ANNO XXXIV N. 271.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Cecilia v. m.; S. Philemon m.; S. Pregmacio.
23 Terça. S. Clemente p. m.; S. Chrysogono m.; S. Flora M.
24 Quarta. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.; S. Cesino m.
25 Quinta. S. S. Catharina v. m.: Ss. Erasmo soldado m.
26 Sexta. S. S. Pedro Alexandrino b. m.; S. Delphina v.
27 Sabbado. S. Margarida de Saboia v.; S. Josaphat m.
28 Domingo. 1.º do advento. S. Jacob da Marca f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

1.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco, 24 de novembro de 1858.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se faz publico que no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o imperador, haverá cortejo á effigie do mesmo augusto Senhor no palacio do governo ás 5 horas da tarde. —O secretario do governo, José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de novembro de 1858.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Tendo resolvido que seja dispensado do serviço de aquartelamento o capitão do 6º batalhão de infantaria Francisco Carneiro Machado Rios, que he lançador do consulado provincial: assim o declaro a V. Exc. para sua intelligencia e direcção.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife e ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Visto o que V. Exc. declara em seu officio de 6 do corrente, queira designar pessoa de confiança que conduza a quantia com que tem de ser habilitada a collectoria de Garanhuns para o pagamento das praças destacadas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que se apresente diariamente, no tribunal do jury, durante os trabalhos da proxima futura sessão, que terão principio no dia 22 do corrente, uma guarda de 8 praças, a' disposição do presidente daquelle tribunal.—Communicou-se ao juiz de direito interino da segunda vara.

Dito ao chefe de policia.—Ao officio de V. S. de 2 do corrente, sob n. 999, respondo com a copia inclusa do que me dirigio o marechal commandante das armas, sob n. 649, declarando ter expedido as ordens necessarias para que o commandante do forte Pao Amarello receba alli os presos, que lhe forem remettidos pelo subdelegado do segundo districto da freguezia de Maranguape.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito.—Em additamento ao meu officio desta data tenho a declarar-lhe que para se resolver sobre a proposta de officiaes para a segunda companhia do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Bonito, cumpre que V. S. informe se não existe alferes que deva ser promovido ao posto de tenente.

Dito ao secretario da direcção da companhia pernambucana.—O Exm. presidente das Alagoas communicou-me, no officio junto por copia, que seguiam para esta capital, no vapor «Iguarassu'» 13 subditos francezes, que compunham a tripolação da galera «Emma & Mathilde», devendo a companhia pernambucana ser indemnisada da importancia das comedorias, e de oito passagens somente, visto que as do immediato João Ortis, do mestre da equipagem e de tres marinheiros se mandaram dar naquella provincia sem contribuição alguma na conformidade da quarta condição do contrato de 2 de abril de 1855.

Exigindo-se porém na conta que acompanhou o officio de Vmc. de 5 do corrente, o pagamento das passagens de um piloto e de dezoito marinheiros e moços, convém que se explique a differença, de mais sete passagens, que se nota na referida conta, a qual devolvo para ser devidamente verificada, fazendo-se a conveniente reducção e discriminando-se o numero de passageiros, pelos quaes apenas se tem de satisfazer comedorias.

Dito ao capitão do porto.—Tendo nesta data concedido ao recruta José Luiz da Silva, que mandei apresentar a Vmc. com o meu officio de 6 do corrente, o prazo de 15 dias para provar a isenção, que allega: assim lh'o communico para sua intelligencia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetta-me Vmc. a informação do cirurgião da enfermaria sobre a materia do meu officio, a que se refere Vmc. no seu de 6 do corrente, e sob n. 332, relativamente a' mortalidade dos Africanos desse arsenal.

Dito ao director das obras militares.—Pode Vmc. em vista do que representa em seu officio de 6 do corrente, sob n. 381, despender até a quantia de 160$, com a mudança das rotulas e vidraças da frente do hospital regimental.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do termo de Barreiros.—Remetto por copia a Vmc. para sua intelligencia e direcção, a lei provincial n. 425 de 6 de abril de 1856 regulando os limites da freguezia do Bonito pela lei provincial n. 157 de 31 de maio de 1846, tambem junta por copia.

Dito ao promotor publico de Olinda.—Informe Vmc. o resultado do summario instaurado contra Thomaz Rodrigues de Castro pelos ferimentos feitos em Juvenal Francisco das Chagas, e que diligencia empregou Vmc. para desaggravo da justiça, cumprindo que dando-se a não providencia interponha Vmc. o recurso legal, e requeira quanto convier com o zelo que deve ter em taes casos.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do major commandante do esquadrão de cavallaria n. 4 da guarda nacional do municipio do Bonito, datada de 21 de outubro ultimo, acerca da qual informou o respectivo commandante superior em officio de 22 do mesmo mez, resolve nomear para officiaes da primeira companhia do referido esquadrão os cidadãos seguintes:

Capitão o tenente Antonio da Costa Mello Lima.
Tenente o alferes José Francisco de Moura.
Alferes José Joaquim Ferreira da Silva.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o capitão da segunda companhia do batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santa Antão, Herculano Plinio de Borba Cavalcanti, que declarou fixar a sua residencia no municipio da Escada, e vista a informação do respectivo commandante superior, datada de 22 de setembro ultimo, resolve que ao mesmo capitão se passe a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, expedindo-se neste sentido a ordem necessaria.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o capitão da terceira companhia do oitavo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife Perminio Francisco de Paula Mesquita, que declarou fixar a sua residencia no municipio do Cabo, e vista a informação do commandante superior do primeiro dos referidos municipios, resolve que ao mesmo capitão se passe agua de que trata o artigo 44 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, expedindo-se neste sentido as ordens necessarias.—Communicou-se aos commandantes superiores dos municipios do Recife e Cabo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data, mandou abrir na thesouraria de fazenda o assentamento de praça do corneta Constantino José do Nascimento, que se contratou para servir no sexto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, como V. Exc. declarou no seu officio n. 188 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Bonito.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria provincial a mandar entregar a João de Siqueira Ferreira, como V. S. solicitou em seu officio do primeiro do corrente, a quantia de 234$050 reis, em que importaram os vencimentos dos guardas nacionaes destacados no termo do Bonito no mez de outubro ultimo.

Dito ao agente da estrada de ferro do Recife ao rio de S. Francisco Ricardo Austin.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar ao Sr. Ricardo Austin, agente da estrada de ferro desta provincia, que pelo seu officio de 6 do corrente ficou inteirado da demora que de necessidade ha na apresentação das contas do mez findo, em consequencia da mudança da escripturação, assim como de se haverem expedido as convenientes ordens para a passagem livre do ajudante de engenheiros F. R. Lieuthier.

Não tendo vindo assignada pelo Sr. M. Peniston, engenheiro em chefe da companhia, a duplicata das contas do semestre findo e dos dous ultimos mezes, organisada segundo o novo systema, S. Exc. me ordena solicite a necessaria assignatura, para o que o Sr. Ricardo Austin tera' a bondade de apresentar ao Sr. Peniston as referidas contas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 6 do corrente, sob n. 331, participando haver naquella data fallecido de febre amarella o belga engajado para o serviço desse arsenal Guilherme Leobaut.

—9—

Circular aos Exms. presidentes das provincias do sul.—Participo a V. Exc. que esta provincia fica tranquilla.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Accusando a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 20 de outubro ultimo, communicando haver no dia antecedente tomado posse do cargo de presidente dessa provincia, resta-me declarar a V. Exc. que encontrara' sempre em mim a melhor vontade de executar as suas ordens ou sejam relativas ao serviço publico ou ao particular de V. Exc.

Dito ao dito da do Ceara'.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 4 do corrente, e fico na intelligencia de achar-se recolhido a' cadeia dessa capital, afim de seguir no primeiro paquete, o criminoso Saturnino José Peixoto da Silva.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 14 de outubro ultimo, fiquei inteirado de haver sido preso no termo do Jardim, o desertor de primeira linha desta provincia Primo José de Souza, o qual, logo que for remettido para essa capital, tera' o conveniente destino.—Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino.

Dito ao da Parahiba.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 20 de outubro proximo findo, com dous exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou a' assembléa provincial dessa provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que o alferes reformado do exercito João Nunes da Fonseca Galvão se apresente ao major reformado Antonio Dornellas Camara, afim de servir de vogal no conselho de julgamento do alferes Quintiliano Henrique da Silva Primavera, a qual tem de reunir-se amanhãa.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Passo por copia ás mãos de V. S., para que se sirva de tomar em consideração o officio que em 3 do corrente, e sob numero 38, dirigio-me o Exm. presidente do Ceara' solicitando a decisão de appellações interpostas para esse tribunal.—Communicou-se ao referido presidente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Haja V. S. de satisfazer ao que requisita o Exm. presidente da provincia do Amazonas no officio junto por copia com relação ao que requereu o capitão do corpo da guarnição daquella provincia Vicente de Paula Rios de Oliveira. — Communicou-se ao referido presidente.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra da quantia de rs. 113$400, saccada pela thesouraria de rendas do Rio Grande do Norte, sobre essa e a favor de José Joaquim de Lima, ou a' sua ordem.—Communicou-se ao presidente da referida provincia.

Dito ao consul dos Estados-Unidos da America.—Tenho a satisfação de accusar a recepção do officio do Sr. Walter W. Stopp, consul dos Estados-Unidos da America, desta data, e de communicar-lhe que, como solicita, mando expedir ao Sr. Alexandre Hamilton Clements, ex-consul dos Estados-Unidos, passaporte para a sua viagem para a Europa pelo proximo paquete inglez.

Aproveito a occasião para offerecer ao Sr. consul dos Estados-Unidos da America os protestos de minha consideração e estima.

Dito ao capitão do porto.—Com este faço apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta João Marques —Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Tendo concedido ao recruta João Marques, que faço apresentar a Vmc. com o meu officio desta data, o prazo de 10 dias para provar a isenção que allega: assim o communico a Vmc. para sua intelligencia

Dito ao administrador da mesa do consulado.—Respondendo ao seu officio de 19 de outubro ultimo, sob n. 81, tenho a declarar-lhe que, visto não se achar aquartelado o 1.º batalhão de artilheria, não tem lugar a dispensa de serviço pedida em favor do guarda nacional Manoel Roberto da Paz, engajado como marinheiro no escaler dessa repartição.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. apresentar opportunamente ao Dr. chefe de policia 3 praças do corpo do seu commando, afim de escoltarem até a provincia da Parahiba 2 presos, indo no primeiro vapor que vier do sul.

Dito ao major Antonio Dornellas Camara.—Ao officio, que Vmc. me dirigio hontem, respondo declarando que nomeei o alferes reformado do exercito João Nunes da Fonseca Galvão para servir de vogal no conselho de julgamento do alferes Quintiliano Henrique da Silva Primavera, visto ter adoecido o tenente João de Siqueira Campello.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor «Princeza de Joinville» a' hora indicada em seu officio desta data.

Dito ao conselho encarregado do fornecimento dos objectos para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.— Respondendo ao officio, que em 5 do corrente dirigio-me o conselho encarregado do fornecimento dos objectos necessarios para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, tenho a declarar que póde effectuar-se a compra dos objectos mencionados na relação annexa ao citado officio aceitando-se os preços offerecidos pelas pessoas designadas no termo, que foi-me igualmente enviado pelo mesmo conselho.

Dito a' camara municipal de Serinhãem.—Informe a camara municipal de Serinhãem sobre a materia do officio incluso por copia.—Igual a' camara municipal da Escada.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Parahiba, no primeiro vapor que vier do sul ao sentenciado João José do Nascimento e ao criminoso Luiz Antonio da Silva, escoltados por tres praças do corpo de policia, aproveitando-se para esse fim os logares vagos para passageiros de estado, e não os havendo serão as passagens pagas por conta daquella provincia. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.— O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Bahia, no vapor «Oyapock», ao alferes Joaquim Alves de Freitas, em lugar de ré destinado para passagem de estado, e não havendo vaga por conta do ministerio da guerra, sendo levada a mesma conta a' despezas das comedorias.—Communicou-se ao marechal de campo commandandante das armas interino.

Dita.— O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para o Rio de Janeiro no vapor «Princeza de Joinville» a José Joaquim de Figueiredo Pernambuco, no lugar de ré destinado para passageiro de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 1018, que V. S. lhe dirigio hontem com a lista dos estrangeiros, que vieram para esta capital, no brigue francez «Gladiateur,» procedente do porto de Marseille.—Remetteu-se a lista ao vice-consul do Brasil na referida cidade.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem dirigio V. S., sob n. 1019, com o mappa dos trabalhos da promotoria publica dos termos de Olinda e Iguarassú, no mez de outubro proximo findo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria provincial a mandar pagar a quantia de reis 140$000, despendida desde 6 de junho até o ultimo de setembro proximo findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Escada, conforme requisitou V. S. em seu officio de hontem, sob n. 1020.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 1021, com a relação das diarias abonadas ao recruta José Barbosa, pela collectoria de rendas geraes do municipio da Nasareth, na importancia de reis. . . . 11$500.

Dito ao subdelegado supplente do 1.º districto da freguezia do Bonito.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 20 de outubro ultimo, prestando as informações exigidas na circular de 23 de março do corrente anno.—Iguaes ao delegado do Bonito, accusando o de 16 de setembro, e ao juiz de paz do distrito do Poço Comprido, freguezia de Tracunhãem, accusando o de 29 de outubro.

EXTERIOR.

A AUSTRIA SOB O GOVERNO DO IMPERADOR FRANCISCO JOSÉ.

As questões politicas e o movimento de reforma na Austria desde 1848.
(Por *E. Muller*.) (*)

(Continuado do numero 268.)

Os futuros historiadores d'Austria terão que dizer um dia, e será para elles uma tarefa interessante, o modo por que se despertou o espirito publico nessas grandes e bellas regiões; elles deverão mostrar o como, depois dos desastres da guerra de Napoleão, e do profundo desalento e prostração do paiz, que ellas occasionaram, esse espirito publico se desenvolveu pouco a pouco entre as ruinas das antigas instituições ou relações politicas, sob o imperio de circumstancias inteiramente novas, sem abandonar jamais as vias legaes, sem recorrer em tempo algum ás conspirações ou a meios revolucionarios, como succedeu então com tantos outros paizes. Pouco a pouco penetrou esse espirito nos estados das differentes provincias, e primeiro que todas nas da Bohemia e d'Austria propriamente dicta; e ahi surgio um partido de reformadores moderados e de conservadores, que, com um tacto politico dos mais raros, e com uma paciencia e moderação notaveis atravez de tantas difficuldades, proseguiram durante quinze annos, quasi, com bom resultado sempre crescente, mas incompleto, no fim que se haviam proposto:—reconquistar pouco a pouco uma parte activa para elles, nos negocios publicos e na votação dos impostos. Neste empenho trabalharam a principio separadamente, mais tarde em commum, segundo um plano que seus chefes haviam combinado. Os maiores nomes do imperio, as existencias sociaes mais brilhantes figuraram nesse movimento salutar e ahi desenvolveram uma prudencia, uma dignidade que são os traços distinctivos das aristocracias em politica: o terceiro estado e as classes intelligentes do paiz prestaram-lhes sua coadjuvação. Os homens mais eminentes, as mais elevadas capacidades do paiz pertenciam e pertencem ainda, tanto quanto o permittem as circumstancias profundamente alteradas, a esse partido de que a Austria justamente se ufana. Fazia parte do seu programma desde o principio a idéa d'uma representação nacional do imperio. Pelo contrario, os partidos politicos da Hungria, salvas rarissimas excepções, nunca tinham lançado as vistas para além dos limites de sua provincia, o que explica a fraqueza relativa desses partidos e a desconfiança que encontravam no exterior.

He para lamentar eternamente, no interesse dos verdadeiros principios conservadores e do progresso politico d'Austria, que a catastrophe de 1848 interrompesse esse movimento legal e pacifico, que tendia a reconstituir, sobre uma base solida, duravel e verdadeiramente monarchida, o direito publico d'Austria, a dar-lhe instituições politicas, sem as quaes nenhum governo, qualquer que elle seja, poderia existir por muito tempo, a fazer desapparecer o antagonismo que dividia as duas metades do imperio, a fazer cessar a desconfiança natural com a qual a Hungria constitucional olhava para o governo central absoluto de Vienna, emfim a firmar uma unidade verdadeira, solida e duravel sobre a base dos principios monarchicos. Desgraçadamente sobrevieram as revoluções de 1848, e o governo cahio sem resistencia ao primeiro choque do movimento democratico A victoria dos partidos extremos teve por effeito não só destruir o antigo systema, senão tambem comprometter a obra que haviam começado os reformadores moderados. A Hungria separou-se do imperio e se declarou independente. As provincias austro-allemãas cahiram sob o dominio de democratas insensatos que tentaram fazer triumphar ahi suas utopias. Não ha quem não conheça os acontecimentos de 1848 e 1849. A revolução foi vencida em parte pelas forças d'Austria que ja renasciam, e pela cooperação dos homens ordeiros, que, passado o primeiro momento de terror, se haviam reanimado, em parte pela intervenção russa. E, como succede sempre em iguaes circumstancias, um governo militar succedeu ao cháos revolucionario. Todos os homens de senso haviam previsto este desenlace, que aliás não devia e não podia ser outra cousa mais que um estado transitorio para chegar a uma forma de governo regular e razoavel. Tratava-se, pois, agora de aproveitar este periodo de tranquillidade, esta omnipotencia momentanea do governo, afim de reorganisar o imperio deslocado, e para crear instituições politicas que lhe assegurassem ao mesmo tempo a paz, a força e o progresso.

O ministerio Schwarzenberg-Stadion, que subia ao poder depois da derrota da revolução e do restabelecimento da ordem, desenvolveu uma prodigiosa actividade durante os primeiros annos de sua existencia. Elle começou por dissolver a assembléa constituinte, que a principio tinha sua sede em Vienna, depois em Kremsier, e outorgou a constituição de 4 de março de 1849, que proclamava a igualdade dos cidadãos perante a lei, a liberdade dos cultos e da imprensa, o jury, a inamovibilidade dos juizes, e uma assembléa nacional composta de duas camaras, que se reunia annualmente em Vienna, para votar sobre os impostos e tomar parte na legislação. Outorgada essa constituição (1), o ministerio passou a trabalhar afim de reorganisar a administração no sentido do novo systema constitucional, e para preparar os projectos de lei que deviam submetter-se à assembléa. A abolição dos direitos senhoriaes da dizima e das rendas feudaes tinha sido pronunciada pela assembléa constituinte de 1848, a qual ao mesmo tempo estatuira que os proprietarios dessas rendas abolidas seriam indemnisados com equidade. A execução dessa medida, trabalho tão vasto como complicado, devia ser um dos primeiros cuidados do governo. (2) O ministerio promulgou successivamente uma lei communal, uma lei sobre a imprensa, uma nova organisação judiciaria tendo por base o jury e a publicidade dos debates, uma excellente lei sobre o ensino publico; que consagrava o principio da liberdade do ensino, e contribuia poderosamente para o progresso da instrucção, emfim as leis organicas sobre as assembléas provinciaes. Todas estas leis eram provisorias e deviam ser submettidas à retificação da assembléa legislativa desde sua primeira sessão.

Emquanto o principe de Schwarzenberg trabalhava com habilidade e fortuna em reconquistar para a Austria uma influencia politica e sua posição no exterior, em restabelecer sua autoridade na Allemanha e na Italia, em emancipa-la da influencia russa, que em consequencia dos acontecimentos de 1849, adquirira uma certa preponderancia, occupavam-se seus collegas em reconstituir no interior o direito publico e civil da Austria, dando-lhe bases mais conformes a nova ordem de cousas, e em fundar dest'arte a verdadeira unidade do imperio, a verdadeira centralisação politica que não exclue e não pode excluir a liberdade d'acção individual, nem uma justa proporção de « self-governement », tal como a posição particular d'Austria parece exigi-la. A linha das alfandegas que até aqui separara as provincias hungaras das outras partes do imperio foi abolida; foi applicada em toda a sua extensão aos paizes hungaros a legislação civil dos paizes austro-allemães, e essas importantes medidas não somente asseguravam a' Hungria vastas sahidas aos seus productos e novos recursos, como tambem deviam ainda liga-la a Austria mais intimamente do que em outro tempo qualquer, pelos laços dos interesses materiaes.

Entretanto, no meio desta grande actividade, o governo sangrava por uma chaga profunda, cuja cura de dia em dia se tornava mais difficil: queremos fallar das finanças do imperio. A revolução, as guerras civis que foram a consequencia della os esforços extraordinarios que foi mister empregar para restabelecer a ordem no interior, haviam necessariamente diminuido as receitas, augmentado em grande escala as despezas, e produzido um desarranjo immenso no estado financeiro d'Austria, que antes de 1848 ja não era satisfactorio. A divida publica se augmentara, de 1848 a 1851, em mais de 450 milhões de florins (alem de 1.100 milhões de francos.) Comprehende-se o quanto esta somma he excessiva relativamente, se se attender que a quasi metade do imperio d'Austria he do numero dos paizes mais pobres e menos cultivados da Europa, que o imperio, antes de 1848, muito difficilmente podia supportar o fardo dos impostos publicos, que entretanto não se elevava naquella epoca a mais de 16 milhões de florins (400 milhões de francos). Ao mesmo tempo a situação economica não era menos grave e melindrosa do que o eram as finanças do estado. O banco de Vienna, o unico autorisado a emittir bilhetes, foi obrigado em 1848 a suspender seus pagamentos em especies metallicas, e a dar a seus bilhetes um curso forçado. Por consequencia o numerario havia completamente desapparecido, e em grande parte emigrado. Os bilhetes do banco de Vienna eram pois, como o são ainda hoje, o unico meio de circulação na Austria: o curso delles variava de 10 a 30 por 100 de perda, e desceu um momento ate 60 por 100. (3)

Era natural que nessa situação critica, o ministerio hesitasse em apparecer ante a assembléa nacional, e todavia o concussado parlamento offerecia-lhe porventura o unico meio de oppor-se á gravidade crescente desses embaraços financeiros. Se ainda se não pode quasi justificar esta primeira infracção a' constituição outorgada, ao menos encontra ella sua desculpa na fraqueza da natureza humana, na inexperiencia parlamentar dos ministros, e no terror que inspiravam ainda as lembranças de 1848. Contemporisou-se, deixou-se d'um anno para outro a realisação das promessas constitucionaes, e como sempre tambem as difficuldades augmentaram. O governo chegara a um pendor perigoso pelo qual descia sem o pensar. Ao mesmo tempo os partidarios interessados do despotismo militar e os da antiga constituição hungara, trabalhavam em commum, posto que por motivos e para fins differentes em destruir a constituição de 1849, uns para conservar ou pelo menos prolongar o governo absoluto, outros na vãa esperança de restituir a's provincias hungaras sua antiga constituição, e tambem de restabelecer a antiga lei são entre as differentes partes do imperio. Por essa epoca soprava na Europa o vento dos golpes de estado. Pouco depois, em 31 de dezembro de 1851, foi abolida a constituição de 4 de março de 1849, foram abrogadas as leis e instituições organisações que a ella se referiam, e houve promessa de novas instituições conformes com as necessidades da nação, sem que todavia essas se designassem mais especialmente.

Triumphava o partido absolutista. Para muitos era uma serie de estravagancias. Houve algumas mudanças pessoaes no ministerio: M. de Bruck, ministro das obras publicas, e M. de Schmerling, ministro da justiça (4), sahiram do gabinete. O principe de Schwarzenberg, succumbindo ás fadigas incessantes dos ultimos annos, morreu algumas semanas depois. O conde de Stadion estava atacado de uma demencia incuravel. Foram seus successores ajudados por seus collegas, que emprehenderam preparar essas instituições politicas que se acabava de prometter, e assegura-se que esse trabalho de preparação continua ainda. A questão financeira, he verdade, vem pezar cada vez mais sobre as questões d'ordem administrativa.

Vejamos entretanto, se uma solução justa dada sobre as difficuldades politicas conterá tambem o feliz desenlace das difficuldades financeiras.

II.

O orçamento das despezas do imperio d'Austria se elevava em 1856 a somma de 427,291,142 fl. (em somma redonda 1,070,000,000 fr.)

O serviço da divida publica (5) havia absolvido nesta somma 100,393,413 florins (perto de francos 251,000,000.) As outras despezas se repartiam assim:

Indemnidade ao banco de Vienna para o resgate do papel-moeda a proporção das reentradas do emprestimo nacional de 1854 contrahido para este fim . .	35,675,000	florins.
Estado militar	123,835,000	—
Policia e homens d'armas (gendarmerie)	10,897,169	—
Negocios estrangeiros. . .	2,500,000	—
Ministerio do interior. . .	28,336,757	—
— das finanças . .	28,197,555	—
— da justiça . .	15,425,421	—
— da instrucção publica e dos cultos	5,276,025	—
— do commercio e das obras publicas. . .	22,749,541	—
Caminhos de ferro. . .	36,298,000	—

As rendas do estado subiam no mesmo anno de 1856 a 273,162,276 florins, (683,000,000 de franc).

Havia, pois, em 1856 um deficit de 154,126,866 florins. O deficit foi em parte coberto pela renda dos caminhos de ferro do estado, que produzio florins, 18,967,983 em parte por emprestimos.

Em 1849, as despezas totaes tinham-se elevado à somma de 254,078,649 florins (6).

As rendas desse anno 1849, que não foram de mais de 100 milhões de florins, não podem servir de base de comparação, por quanto metade do imperio se achava então em estado de guerra (7).

Seja o que for, o deficit elevou-se para 1849 a 154,000,000 de florins, para 1850 a 68,310,470 florins, para 1851 a 66,221,810 florins, para 1852 a 72,080,823 florins, para 1853 a 78,242,656 florins, para 1854 a 167,811,943 florins, para 1855 a florins, 173167,937 em fim para 1856, como temos dito, era de 154,128 866 florins.

Em presença do deficit, quaes tinham sido os recursos do governo? Observemos primeiramente o crescimento da divida publica econsolidada d'Austria que desde 1848 tinha promovido perto de florins 1,200,000,000 ou 3 milhares de francos. Outra divida de estado para com o banco de Vienna elevava-se a 210 milhões de florins (525 milhões de francos). Além destas cifras, o governo tinha creado mais recentemente recursos extraordinarios para se pela renda dos caminhos de ferro, minas, dominios etc. á sociedades industriaes. Em definitiva, o total da divida publica d'Austria no fim de 1856 montava de florins a 2,200,000,000 ou 5 milhares 1½ de francos, pouco mais ou menos, sem comprehender ahi 1º a divida criada para o resgate das rendas feudaes das diversas dividas avaliada, como jo dissemos, em 500 milhões de francos: 2º a divida de 210 milhões de florins divida ao banco de Vienna (8).

Das cifras que acabamos de apontar aqui podemos concluir: 1º que as despezas do estado, que em 1847 subiam a 180 milhões de florins logo depois se augmentaram em 247 milhões, isto he, mais do dobro: 2º, que a divida publica s'elevou, durante a mesma epoca, de 913,872,000 florins, a 21200,000,000, que por tanto essa tambem está em mais do dobro:—que as rendas do estado, que produziam 156 milhões de florins em 1847, chegaram a 273 milhões em 1856, que elles tem, pois, augmentado de 70 por cento pouco mais ou menos:—emfim que o deficit, sem mesmo levar em conta as despezas extraordinarias acarretadas pelos negocios do Oriente em 1854 e 1855 augmenta todos os annos, e que o medio desse deficit nos oito ultimos annos foi de 117 milhões, isto he, da metade quasi da renda total.

Estamos longe de considerar essa situação financeira da Austria como um estado desesperado—Um paiz que possue tantos recursos ainda inexplorados e intactos, um paiz cuja maior parte acaba apenas de ser aberta a' civilisação, a' industria e ao commercio da Europa, onde nada quasi está feito, onde, por consequencia, quasi tudo está por fazer; um paiz destes, dizemos nós, he muito capaz de livrar-se, dentro em pouco tempo, de seus embaraços financeiros por meio de uma administração activa e prudente. Basta por exemplo comparar os productos dos impostos sobre os consummos e os das alfandegas (accustoms) na Austria com as cifras correspondentes do orçamento da França, para fazer uma idea do augmento das rendas com que a Austria pode contar, quando os seus habitantes chegarem ao mesmo grau de prosperidade material que as populações francezas. Ha, pois, toda a razão para esperar que com um progresso na abastança geral, com um systema de imposição mais igual e melhor ordenada, com uma administração illustrada e prudente, poder-se-ha, em certo lapso de tempo, fazer desapparecer o deficit e restabelecer o equilibrio entre as despezas e as receitas; mas não se pode dissimular que esse deficit annual e continuo seja um symptoma assustador. Os emprestimos que elle faz necessarios, augmentam irrevogavelmente o orçamento despezas ordinarias, e por conseguinte difficultam cada vez mais o restabelecimento do equilibrio financeiro. Emfim podem apparecer circumstancias taes, que essas anticipações incessantes venham a ser de repente impossiveis e que o governo, apezar de toda a legitima confiança no futuro, acha-se exposta a uma catastrophe financeira.

Prevenir taes eventualidades deve ser, cremos have-lo sufficientemente estabelecido, a preoccupação dominante da administração austriaca. Sem pretender fechar desde ja as chagas que trouxe-lhe em legado um longo periodo de agitação, ella pode pelo menos esforçar-se por fazer desapparecer o deficit annual, e proporcionar presentemente as despezas as receitas. Só depois de obtido esse resultado he que ella poderá assegurar-se dos recursos extraordinarios e preparar-se para os acontecimentos imprevistos com que o mundo tem muita razão de preoccupar-se no seculo em que vivemos. Se, ao contrario, o deficit annual subsistir, o governo será exhaurirem-se-lhe as forças lentamente, no meio da paz e do repouso, e ficara' sempre exposto a toda e qualquer crise passageira que vier apresentar-se no mundo financeiro.

Depois da suppressão do deficit annual, o restabelecimento da circulação metallica, a abolição do curso forçado dos bilhetes de banco parecem-nos medidas de uma importancia secundaria. Essas medidas attenuariam apenas e mui de leve a acção das causas que arrastram para fóra do imperio o numerario austriaco. Não se deve, pois, esperar uma cura radical e constante senão quando a posição financeira e commercial do paiz houver notavelmente melhorado. Ora, a condição mais essencial e urgente de semelhante melhoramento he precisamente a ordem nas finanças e o equilibrio do orçamento. Para attingir a este fim, só existem dous meios: o augmento das receitas ou a reducção das despezas. A economia dos governos, bem como a dos individuos, não conhece terceiro. Nada mais secco, nem mais prosaico, porém tambem nada mais verdadeiro. Ora, para augmentar suas rendas, o governo pode escolher entre differentes meios: o meio dos emprestimos, as rendas, e a renda dos dominios do estado, emfim o augmento dos impostos.

Comprehende-se que, quando se trata de applicar remedios solidos e duraveis aos embaraços financeiros de um governo que tem contrahido muitos emprestimos, não se pode levar a questão para o lado de os contrahir novos. A renda, dos dominios nacionaes ha alguns annos tem sido empregada na Austria e em grandissimas proporções. Demais, esse recurso obra só com lentidão, e não fora para esperar d'elle grandes resultados na situação que os negocios mantem na Europa. Emfim, a maior parte dos bens de que o governo ainda se achava de posse acaba de ser cedida ao banco de Vienna em pagamento parcial das dividas do estado. As rendas dos dominios não alienados sómente figuram no orçamento das receitas por uma somma absolutamente insignificante. Vê-se, pois, que resta apenas um meio de augmentar as rendas do imperio austriaco:—o crescimento dos impostos publicos.

Um observador superficial poderá suppor facil augmentar os impostos n'um paiz tão vasto como a Austria; que, ainda tendo uma extensão e uma população iguaes, até um pouco superior as da França, pode sómente um pouco mais do terço das rendas do orçamento francez. Entretanto, quem quizer indagar bem onde estão, sob o aspecto da civilisação e do bem estar material, os dous terços dos povos austriacos (10) facilmente se persuadirá' de que não ha comparação a fazer entre a França e a Austria pelo que diz respeito a aptidão de cada uma d'ellas em supportar o peso dos encargos publicos.

Basta recordar o que acabamos de dizer em relação ao producto dos impostos sobre os consumos na Austria, para reconhecer quanto o consumo medio ahi he inferior ao consumo francez, tanto em attenção aos objectos de luxo, como aos de primeira necessidade. Apezar de seu grande porvir e de seus futuros recursos, a Austria de hoje he pobre em capitaes; sua população media he pouco numerosa, e ainda em diversos pontos imperfeitamente civilisada; seus meios de communicação, sua industria e seu commercio são pouco desenvolvidos. Sobrecarregar de impostos um paiz como este, seria por certo matar a gallinha dos ovos de ouro. Demais disto, importa não esquecer que as imposições publicas tem sido ja' augmentadas a 70 por 100 nestes oito ultimos annos, proporção colossal e sem exemplo na historia. Por isso augmenta de dia em dia o numero dos contribuintes que se acham na impossibilidade de ser bastantes para os cargos publicos. O proprio governo se vê obrigado a recorrer n'uma proporção crescente aos meios violentos da execução e das vendas forçadas; e os abandonos de propriedade por essa causa ja' não são casos isolados.

Em geral, quasi todos os grandes ramos da producção nacional n'Austria acham-se agora n'um periodo de transição sempre penivel e difficil de transpor. A producção agricola, pelo menos a da grande e media propriedade, vê-se obrigada, pela abolição das corveas e outros rendimentos feudaes, a servir-se do trabalho livre; precisa, pois, de um capital circulante muito mais consideravel que pelo passado. Ora, os obreiros e os capitaes são justamente o que mais difficilmente se encontra nesses paizes em que a população he pouco numerosa e o capital raro e caro, onde só existe um banco hypothecario mui imperfeito e de todo insufficiente, e onde, por consequencia, o credito territorial he quasi nullo. A industria soffre iguaes inconvenientes: raridade e carestia dos obreiros e dos capitaes. Sua situação momentanea he demais aggravada pelo abatimento notavel das tarifas, pois que a politica commercial d'Austria ha tres para quatro annos abandonada ao systema prohibitivo somente afim de caminhar a passos largos para a liberdade do commercio. Seria o momento pessimamente escolhido para impor novos encargos á industria ou á agricultura. Parece fora de duvida que seria impossivel augmentar consideravelmente os impostos publicos nas circumstancias actuaes sem causar a ruina do paiz, e em todo o caso não se poderia applicar semelhante processo em proporções sufficientes para restabelecer o equilibrio do orçamento.

Todas estas difficuldades, folgamos de repeti-lo, podem diminuir com o tempo. Os germens de prosperidade futura que se percebem n'Austria podem desenvolver-se. Acaba-se de estabelecer muitas das grandes linhas projectadas de caminho ferreo; muitas outras estão em construcção. Tem-se fundado companhias industriaes de toda a especie, instituições de credito, etc. Segundo parece, daqui a dez ou vinte annos, a Austria tera completamente mudado de aspecto sob a relação material, e então ella será capaz de supportar com facilidade impostos muito mais graves do que presentemente. He uma justiça que se deve fazer ao ministro encarregado da repartição das finanças, M. de Bruck, que tem com alguma felicidade empregado nesse sentido toda a sua attenção e todos os seus esforços; mas esta sabia e previdente solicitude só poderá produzir resultados serios depois de alguns annos, e acabamos de ver que o estado financeiro da Austria não poderia esperar por tanto tempo. Assim, he forçoso tentar um ultimo meio, a reducção das despezas.

O orçamento das despezas d'Austria se divide, como se vê, em tres cathegorias principaes: a divida publica, o estado militar e a administração propriamente dita. Quanto a' divida publica e as operações de credito que áquella se ligam, não pode haver questão de economia: ellas repousam, como todas as dividas e operações desta natureza, sobre a inviolabilidade da fé publica, inviolabilidade que constitue a primeira base do credito nacional. He inutil fazer observar que nas circumstancias actuaes uma reducção da renda he inteiramente fora de questão.

As despezas do estado sobem a' somma de 125 milhões de florins ou 310 milhões de francos, ao passo que em 1817 a cifra correspondente era de 61 milhões de florins. He verdade que logo depois o preço das materias primas, como de todo o material, augmentou consideravelmente. A Hungria antes de 1848 alimentava e alojava a sua costa as tropas que ahi se achavam estaccionadas: as despezas de recrutamento dos regimentos hungaros eram legalmente supportadas pelo paiz. Agora a situação não he mais a mesma. Ha, portanto, pouca esperança de poder reduzir este ramo das despezas publicas a' cifra de 1847, ou mesmo a uma cifra aproximativa, a menos que haja uma reducção geral dos exercitos das grandes potencias da Europa. Ora, esta grande medida internacional, que parece ser tão imperiosamente reclamada pelas necessidades do mundo civilisado, que por si só poderia trazer um remedio efficaz a's difficuldades materiaes ou politicas da Austria, só poderia ser adoptada a haver um commum accordo entre as grandes potencias, e n'uma época de tranquillidade, de segurança publica. He um facto este que se não deve esquecer: quando a Austria deixou as armas em 1853 e vio-se, poucos mezes depois, obrigada a collocar outra vez precipitadamente o seu exercito no estado de guerra, essa reducção momentanea, bem longe de acarretar-lhe economias, augmentou-lhe em alta escala as despezas.

Resta, pois, a terceira cathegoria das despezas publicas, a mais importante de todas, porque se eleva a 160 milhões de florins (400 milhões de francos.) Ella comprehende os gastos da administração propriamente dita, a administração da justiça assim como as obras publicas. Esta somma não he ainda bastante para dar uma idéa completa das despezas desta cathegoria, pois que muitas despezas administrativas provinciaes, que no orçamento de França figuram sob o titulo de adespezas dos departamentos», são omittidas na cifra mencionada. Estas despezas provinciaes se prefazem mediante impostos addicionaes a's imposições directas; em muitas provincias elevam-se até aos dous terços dessas ultimas, algumas vezes mesmo n'uma proporção ainda maior, sempre sem comprehender os encargos communaes. Parece evidente que esta administração, que por si só absorve quasi a metade das despezas geraes e mais de dous terços das receitas ordinarias do estado, acha-se fora de proporção com as forças financeiras do paiz, e he mais dispendiosa que a de qualquer outro governo conhecido. A adopção de um systema administrativo dessa natureza só poderia, portanto, ser justificada por motivos e considerações politicas da mais eminente gravidade.

Acabamos de tocar aqui na principal questão que actualmente agita e divide os partidos politicos na Austria. Queremos fallar da questão da administração, ou, o que nesse imperio significa a mesma cousa, da politica interior.

(Continuar-se-ha.)

(*Revista dos Dous Mundos.*)

(*) Por um erro typographico, a primeira parte desta traducção trouxe Mielles em vez de Muller que he o verdadeiro nome do autor do artigo.
(Nota do traductor.)

(1) A primeira sessão da assembléa nacional devia ter lugar em 1850.

(2) Esta operação colossal apenas está terminada, e eis de que modo:—creou-se uma renda de perto de 25 milhões de florins (62 milhões de francos pouco mais ou menos), representando um capital de quasi 500 milhões de florins (1,200 milhões de francos), que deverá ser amortizado em quarenta annos. Nesta somma, 310,800,000 florins revertem para as provincias allemãs, e resto para as provincias hungaras. Esta renda e este capital constituem um passivo totalmente distincto do resto da divida publica e submettido a uma administração separada. O serviço dos juros e da amortização he fornecido por continuos addicionaes sobre os impostos ordinarios.

(3) Em 1849, o governo vio-se obrigado a emittir papel moeda, tendo curso forçado ao lado dos bilhetes do banco. Esse papel moeda foi retirado da circulação alguns annos depois pelos esforços combinados do banco de Vienna e do governo que contrahio em 1854 um emprestimo nacional de 500 milhões de florins para esse fim.

(4) Este ultimo fora um dos chefes do partido reformador nos estados provinciaes antes de 1848.

(5) Não emprehendendo ahi os encargos para o resgate das rendas feudaes, as quaes como ja dissemos, formam um ramo totalmente distincto do serviço publico.

(6) Assim repartidas pelos diversos ministerios:

Negocios estrangeiros. . . .	1,656,956	florins.
Interior	10,240,555	—
Guerra	144,468,191	—
Finanças.	15,209 847	—
Justiça	3,683,950	—
Commercio e obras publicas. .	18,881,007	—

(7) Em 1849, a Austria que sustentou a guerra da Hungria e a da Italia; muitas provincias se achavam no estado de sitio.

(8) Estas cifras são tomadas dos relatorios officiaes que publica annualmente a repartição de estatistica em Vienna.

(9) Os impostos sobre os consummos de toda a especie produziram na Austria, no anno de 1856, a somma total de 33,816,000 florins as rendas da alfandega 20,541,000 florins o monopolio dos saes fls. 29,725,000 fumo 24,625,000 florins, ao passo que os impostos directos subiam a 92,131,000 florins, a mais de um terço da renda total. Os impostos addicionaes para o emprego dos juros e da amortisação da divida de 500 milhões de florins provenientes da abolição das rendas feudaes, assim como para as despezas da administração provincial, elevando-se juntamente a 100 milhões de florins por cem annos pouco mais ou menos, não estão comprehendidos nesta ultima cifra. Esses centimos addicionaes pesam exclusivamente sobre os impostos directos. Accrescentando-lhe as despezas communaes ver-se-ha que a propriedade territorial na Austria e imposta muito acima de uma justa proporção e de uma sãa economia nacional; em certos casos he totalmente esmagada.

(10) Isto he os habitantes das provincias hungaras, croacios, da lonacios, polacos, etc., avaliados em 26 milhões pouco mais ou menos.

FOLHETIM

O CARNEIRO ENFESADO. (*)

POR

G. de La Landelle

CAPITULO XI.

A noticia dada por Florent, foi um desapontamento para Trebuchet.

— Animal! lhe disse ella empurrando-o violentamente.

E foi cahir sobre Florent, que o arremessou contra os marujos, um dos quaes o fez rolar no chão a dez passos de distancia.

Trebuchet rugia; Cypriana gritava; os marinheiros riam-se; Mariana e Justina chegaram correndo.

A caixa, collocada junto do repartimento, tinha sete pés de comprimento, quatro de largura e tres de altura. Estava cheia de rotulos cuidadosamente prégados; « em cima, em baixo, a' direita, a' esquerda, de um lado e de outro. » Por toda a parte liam-se em caracteres grandes estas palavras:

Preciosissimo.—Fargilimo.—Attenção muito casual!

— Meu Deos! que enorme caixa! exclamaram ao mesmo tempo Justina e Mariana.

Um dos marujos entregava a' Cypriana uma carta, cujo enderesso era escripto pelo proprio punho de Guerandot.

— Ah! finalmente!... exclamou ella dando cem soldos de alviçaras aos portadores, que se retiraram contentes,

— O sinete da carta foi rompido: Cypriana tentou ler, mas ainda estava com os olhos cheios de lagrimas.

(*) Vide *Diario* n. 267.

— Justina, disse ella, le!... le em voz alta!... Vejamos em primeiro lugar a data!....

— Não traz data!...

Ah! que imbecil! disse Cypriana com humor.

Trebuchet havia-se sentado e deitava para Florent olhares furiosos.

Florent, melancolico e pensativo, corava sem ousar volver a' Cypriana seus olhos, onde ella poderia ter lido seu despreso.

Mariana, correndo o risco de queimar o lombo do carneiro, ficou para saber o conteudo da carta do patrão.

Cypriana, mulher expedita, tinha tomado ja' um cinzel e um martello, Justina começou a leitura da carta de remessa, da qual as quatro primeiras palavras deviam produzir immediatamente uma profunda sensação.

« Sra. Guerandot, minha esposa.

— Hem?... ah! ah! oh! que he isto?... exclamaram ao mesmo tempo Cypriana, Justina, Mariana, Florent, e Trebuchet.

— He o que esta' escripto! Disse Justina.

— Continua! replicou madama Guerandot, estamos no seio da familia.

« Remetto-vos uma caixa contendo tudo quanto de mais caro possuo no mundo!...)

— Vamos ver! disse Cypriana brandindo seu martello.

« Tratai della, recebei-a, guardai-a como tratarieis a mim mesmo, e sobretudo vos recommendo que de nenhuma forma a procureis abrir!... Sabeis as leis, que nos regem. Em virtude do art. 213 deveis obediencia a vosso esposo, representado por essa caixa de mercadorias.

« A indiscripção, a vã curiosidade que perdeu as mulheres de Barba-Azul, são, bem o sei, senhora, defeitos communs do vosso sexo mais fragil ainda que o objecto junto. Sabei reprimi-los em vós, Sra. Guerandot. Mostrai-vos digna de confiança, com que me apraz honrar-vos até as provas do contrario. Esperai sem impaciencia, sem inquietações e sem colera, a hora de minha chegada, que seguira de perto a de minha preciosa remessa,

Pelo que, senhora minha esposa, Deos vos abençoe e vos proteja!

«Guerandot».

Desta carta inconcebivel resultava que Guerandot não estava perdido; Cypriana regosijou-se com isto, mas não deixou de manifestar sua indignação em uma explosão vehemente.

O fallacioso Trebuchet entendeu que devia fazer uma de mestre dizendo em voz baixa a Cypriana:

— Ouvi, prima, despresai as ordens de um tyranno brutal! Abramos a caixa, tomai o meu conselho....

— Abrir a caixa!... repetio Cypriana em voz alta.

— Ah! por exemplo! exclamou Florent em tom ameaçador.

— Sai-te daqui, infame curioso! dizia Justina.

— Pouco me importa o que ella contém, ajuntou Cypriana, atirando para um canto o cinzel e o martello.

— Vede! sôa como se estivesse ouca, disse Marianna, e todavia pesa como todos os diabos!...

— Sois inconsequente! replicou Cypriana aproximando-se do boticario, que batia na caixa.

— Fallei baixinho, boa maman!... mais tinha comprehendido!... Agora não he assim?

O nome de boa maman era uma escapatoria astutamente empregada na occasião Como Guerandot estava vivo e devia aparecer, Trebuchet voltara com a maior pressa possivel aos seus projectos a respeito de Justina.

— Ceiemos primeiramente, disse Cyprianna.

Todos foram para a mesa. A salla terrea estava em uma obscuridade quasi completa. Então um rugido abafado sahio do interior da caixa; depois o martello e o cinzel cahiram no chão com estrondo.

— Que he isto? disse M[illegible] Marianna.

— Traze o lombo de carneiro! gri[illegible] Cypriana

O tampo superior da caixa abrio-se; suas dobradiças rangeram; Marianna julgou ouvir uma porta abrir-se.

— Não vos encommodeis; venho, disse ella, da cosinha.

— Fatalidade! maldição! disse por entre os dentes Guerandot pai, que se levantou na caixa, como um phantasma em seu tumulo.

— Que dobradiças estrugidoras!... Eu deveria te-las untado de azeite; mas não he possivel que uma pessoa cuide em tudo. Martello e cinzel malditos!... Felizmente o céo vingador permittio que o tinido dos pratos e dos copos protegesse meu estratagema!

Guerandot sahio da caixa, tornou a fecha-la devagarinho; poz em cima o cinzel e o martello; depois, graças aos seus sapatos de cortiça, pode aproximar-se sem fazer motim, da salla de jantar onde Justina e Florent tomavam sua defeza.

— Meu pai quer sorprender-vos, dizia a linda menina. Ficastes enfadada com a sua carta, maman; mais isso não passa de um brinco, e a caixa contém sem duvida soberbos presentes ...

— Depois das outras cartas, que me escreveu, disse Cypriana, esta, embora seja uma farça, he uma farça de ma'o gosto.

— Conforme! ousou dizer Florent com azedume.

Trebuchet havia tomado a palavra.

— Em Paris tudo se corrompe, tudo se gasta; o peralta do Menandro bem no-lo prova com a sua conduta aqui... O Guerandot na companhia de tão ma'o sujeito, na capital da perversidade, no theatro de todos os crimes se tera' corrompido tambem...

— Ora temos ainda as vossas tolices, Sr. Trebuchet, interrompeo Florent. O Sr. Roguefort he meu bemfeitor; prohibo-vos que o chameis peralta!

— Ah! estaes ouvindo, prima!.... disse Trebuchet.

— Ainda não acabei! proseguio Florent gritando com todas as suas forças; se o patrão se tem divertido alguma cousa em Paris, tem feito muito bem! Entendeis!

— Florent, meu amigo, disse Cypriana com um tom severo; tende-vos alargado um pouco de alguns dias para ca'.

— Não sou eu só!... Tenho companheiros! replicou Florent fora de si.

— Infamia! murmura Guerandot, a verdade sahe da bocca da innocencia.

— Que quereis dizer, filho ingrato! bradou Cyprianna furiosa!

— Que abominação, he seu eilhos!.... disse Guerandot estremecendo de horror.

— Deveis respeitar-me, senhor, e amar-me como vossa mãi!... Tendes sido tratado nesta casa como filho!... Se disserdes mais uma palavra, eu vos deitarei pela porta fora!...

Justina deu um grito de desespero.

— Ah! perdão para elle! minha mãi!... não o mandeis embora!... Florent.... meu bom amigo.... calai-vos!....

— Florent! «seu bom amigo»!.... murmurava Guerandot; « horrores sobre horrores »! Mas he teu irmão, innocente e criminosa creatura!....

— Silencio! prudencia! «dissimulemos» !....

— Callo-me, mademoiselle, respondia o joven guarda-livros; mas cumpre dizer que não devo obediencia, nem reconhecimento nem respeito ao Sr. Trebuchet, que eu sorprendi ajoelhado aos pés da senhora, beijando-lhe a mão!....

Cyprianna prorompeu outra vez:

— Mentis, Florent!... Ah! desta vez insultais-me! sahi!....

— Vi com estes olhos!.... e hei de dizê-lo por toda a cidade!

— Não, Florent, não!.... vós não dizeis nada!.... disse Justina assustada; em nome do céo, não dareis esse escandalo!....

Cyprianna havia-se vivamente voltado contra Trebuchet, a quem interrogava por seu turno. Justina foi ter-se com Florent junto da vidraça, por detraz da qual achava-se Guerandot.

— Não sou surdo, nem cego, senhora, dizia elle; vi, ouvi e não minto jamais......

— Mas vós não fallareis! Tendes muito bem coração para dizer mal de minha mãi!.... Esta estava desesperada, bem o vistes!.....

— Confesso que ha cousas, que não me sei explicar; mas que importa! Callar-me-hei, porque amo-vos....

— Ah! eu vo-lo agradeço e muito!.... E vós fizestes despedir..... Pedi perdão a maman, meu bom amigo.... Ouvi; apostaria como esse patife de Trebuchet lhe pedia a minha mão!....

— Beijando a sua?.... Oh! que velho perverso!.... He possivel?.... Não! advinho. Julgando que era viuva....

— Sabemos agora que Deos nos tem conservado meu bom pai!.... Elle voltara' amanhãa.... Esperemos!

Guerandot escutava este dialogo com bastante ternura.

— Que bellas indoles!.... pobres innocentes!... Acontece aqui o mesmo que se vê na casa do Sr. de Greluchet.... Justina-Celeste,—Laurent-Florent, —Cyprianna-Luciana!.... Se não me contivesse com prudencia, que entrada, que entrada não faria!..... Ah! Meriandet de Trebuchet.... Macarrão perfido.... perigoso Blakson, minha vingança sera' lenta, mas certa!.....

— Vosso pai he bom e generoso, disse Florent; infelizmente elle só vê pelos olhos de vossa mãi.

— Minha mãi, meu bom amigo, he benigo e boa tambem, posto que severa.

— Porque todos não se parecem com Menandro!

— Todos teriam um palmo de nariz, excepto nós, Florent; mas antes de separarmo-nos, ouvi!

— Ouço com toda a attenção, de todo o meu coração, de toda a minha alma, mademoiselle.

— Filha submissa e respeitosa submetter-me-hei a todas as vontades de meus pais.

— Céos!....

— Mas não me casarei senão comvosco, porque só amo a vós.

— Querida Justina!... Que esperança doce!....

— Calluda! ouvi rumor atraz da porta.

— He o gato.

— Não!.... he outra cousa.... prestai attenção.

Guerandot, tendo commettido a imprudencia de tomar uma pitada de tabaco, não póde deixar de assoar-se.

— Como hei de assoar-me aqui? perguntava elle a si mesmo.

O genio protector dos pais infelizes e dos sorprendedores veio em seu auxilio.

— Florent! Justina! aproximai-vos! disse Cyprianna.

As duas amaveis rolinhas obedeceram.

Guerandot assoou-se.

— Trebuchet he o primeiro que não tem razão; elle mesmo confessa, disse Cypriana com magestade. Beijou-me estupidamente a mão, proferindo um montão de asneiras. Eu estava tão perturbada que não prestei attenção a isso!

— Ah! muito bem! exclamou Florent; gosto disto!

— Sim, Sr. Forent, eu o creio; mas deveis pedir desculpa a nós.

— A vós, patrôa, mil, dez mil, cem mil! mas a esse boticario, nem uma só!

— Não sejais pertinaz, Florent, sou eu quem vo-lo supplica! disse Justina.

— Pois bem, farei obedecendo-vos, senhora.

E dirigindo-se a Tribuchet:

— Eu vos fiz cahir no rio, Sr. droguista; pois bem! fallo francamente! não foi de proposito...

— Convenho; mas depois quando empurrastes-me sobre os marujos...

— A patrôa vos arremessava contra mim...

— E na mesa quando me enchieis de improperios.....

— Oh! sois por demais susceptivel! exclamaram finalmente Florent, Justina e sua mãi, que acrescentou:

— Acabemos com isto? Boa noite! ha ja muito tarde, vamos dormir!

— Até amanhãa, Trebuchet, vinde festejar a vinda de meu marido, não esqueçaes o — bom vinho... entendeis?....

Guerandot occultou-se por detraz da cortina da sala.

— O—bom vinho..... Que ouvi eu?..... O' esposa criminosa!....

Trebuchet deitou, de passagem, um olhar de cubiça para a caixa; porém não ousou mais a fallar outra vez em abri-la.

Florent estava ebrio de alegria; porque Justina pela primeira vez lhe tinha feito claramente conhecer suas intenções; por esse motivo atravessou elle todo o Caudebec gritando a mais não poder:

« O nome da minha amada
« Trago no meu coração. »

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
3 de novembro de 1858.
Jury da corte.

No dia 29 do corrente assistimos a' sessão do jury da corte, em que foi julgado o processo instaurado contra Carlos e José Didiot por queixa de Dechamps.

As peripecias que se haviam dado nesse pleito desde a sua origem prestavam certamente uma avultada importancia ao julgamento da causa, e desafiariam a curiosidade de qualquer que dellas tivesse prévio conhecimento para ouvir a sua discussão.

Dechamps, mascate de joias, associou a si Carlos Didiot: depositando neste sua confiança, entregalhe parte de sua mercancia, e começam a mascatear, cada um por seu lado.

Didiot, que de antemão formava seus planos, denuncia aos credores de Dechamps que este havia subtrahido uma grande porção de joias com o intuito de evadir-se: em consequencia do que, foi Dechamps preso, e recolhido a' casa de correcção vinte e tantos dias.

Nestas circumstancias procurou Dechamps advogado; e este, ouvindo a narração de seu constituinte, acreditou por momentos que elle estava emmaranhado n'um famoso labyrintho; mas, qual Ariadne, que com o seu celebre fio salvou Theseu no labyrintho de Creta de ser devorado pelo Minotauro, assim o illustre advogado salvou Dechamps do modo mais vantajoso, não só restituindo-a' liberdade, mas ainda perscrutando com finura o enredo em que estava envolvido o seu cliente; requereu buscas na casa de Didiot, e dentro do barril de despejos foi descobrir as joias cuja subtracção Didiot attribuia a Dechamps.

« Virou o feitiço por cima do feiticeiro.»

Eis os episodios mais bellos do drama.

O joven advogado, accusador de C. e J. Didiot, teve o mais completo triumpho, e novos louros conquistou para sua fronte; não somente porque na materia do processo conseguio tornar innocente e desaccimado o presumido culpado, e criminoso o disfarçado denunciante, mas tambem porque na discussão dessa complicada causa deu largas ao seu talento, e desenvolveu com profundeza os mais importantes principios de sciencia.

Com effeito, o publico da corte apreciou com arrebatamento a eloquencia, a fluidez da linguagem, o sublime do estylo do distincto accusador; a tribuna judiciaria adquirio mais um bello orador, e seus apreciadores ganharam mais somma de enthusiasmo e de gloria.

O illustre advogado na verdade tem diante de si um futuro brilhantissimo. Queremos fallar do Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, genro do nosso Mirabeau brasileiro, o desembargador Luiz Fortunato de Brito.

Digno filho da academia de Olinda aceita este verso do insigne poeta:

Hoc opus, hoc studium parve properemus, et ampli,
Si patriæ volumus, si nobis vivere cari.

O espectador.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Declaração.* — Não se refere a nenhum dos professores publicos desta cidade o aviso que fizemos ha dias aos pais de familia para se acautelarem de um individuo que ensina primeiras lettras por casas particulares, o qual abusando da confiança dos mesmos tem praticado actos de immoralidade.

— *Recommendação.* — Pedimos ao inspector da rua da Caixa d'Agua que lance suas vistas sobre uns moços que se reunem de noite nas calçadas da dita rua impedindo o transito publico, e dirigindo palavras indecentes a quem por ahi passa, com escandalo das familias honestas do mesmo lugar.

— *Facto revoltante.* — Informam-nos da Varzea, que as 11 horas da noite do dia 13 do corrente, foi arrancada de sua casa e conduzida barbaramente para a prisão, uma pobre preta viuva pelo cabo do destacamento acompanhado de um soldado a paisano. Rogamos ao respectivo subdelegado que não deixe este facto passar desappercebido; porquanto dizem que a pobre preta ficou muito maltratada.

— *Rectificação* — Com relação ao facto, que em outra occasião referimos, da pardinha louca, que foi recolhida ao hospital da caridade, se encontrara' uma correspondencia publicada em lugar competente, dando uma conta exacta do que a respeito occorreu, sendo para nós motivo de satisfação o poder confessar que os onze rapazes aosquaes se fazia carga de um acto perverso e immoral, para nós se tem justificado convenientemente. Chegando ao nosso conhecimento esse facto, revestido de circumstancias as mais escandalosas, apenas sobre elle chamamos a attenção da autoridade competente, não fazendo até menção dos nomes que nos foram apresentados, como involvidos no trama; mas logo que alguem nos procurou reclamando contra a exactidão do que tinhamos publicado, immediatamente fizemos uma declaração neste sentido, em quanto apparecia a justificação, que só hoje nos veio as mãos Ja' se vê pois, que desse nosso modo de proceder, que só manifestava o desejo de ver o facto averiguado, e não a intenção de complicar a reputação de pessoa alguma, não nos póde caber o que de acrimonioso se encontra na referida correspondencia, sobre a qual nada mais aventuraremos.

— *Jury.* — Foi hontem a terceira reunião desse tribunal, que ainda não conseguio numero sufficiente para funccionar. Apenas 18 jurados compareceram a chamada, dos quaes, a requisição da presidencia, foram dispensados, João Fernandes da Cruz, contador da thesouraria geral, Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca, Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro e Francisco Joaquim de Oliveira Badueu, empregados da thesouraria provincial, Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, e Rufino José Fernandes de Figueirêdo, empregados da secretaria do governo, e Ernesto Machado Freire Pereira de Silva, amanuense da secretaria de policia; pelo que foi de 35 o numero dos novamente sorteados.

— *Procissão de Corpus Christi.*—Domingo passado teve lugar essa procissão, com a pompa e esplendor do costume, graças ao zelo e solicitude do Exm. Sr. bispo diocesano, que juntamente com o Exm. Sr. presidente da provincia a acompanharam. Ao recolher da procissão deram-se as salvas do estylo.

— *Irrigação das ruas.* — Alguns moradores da rua da Cadeia deste bairro, se queixão de que esse serviço ainda alli não se tinha feito extensivo. Lembramos, portanto, a respectiva companhia que tome em consideração essa queixa que aliás parece razoavel.

— *As missões de Nazareth.*—Em outra occasião noticiamos ao publico os resultados beneficos e uteis a religião que alcançaram as predicas do digno prefeito da Penha, na freguezia de Tracunhãem e ainda hoje voltamos ao assumpto para demonstrar com a circular abaixo transcripta, os importantes serviços que a igreja acaba de prestar, esse distincto apostolo do Evangelho, na cidade de Nareth. Quando o scepticismo religioso parece ir contaminando o animo publico, quando a religião do Crucificado vão sendo a cada passo accommettida, he assás grato e animador, os grandes resultados que o reverendo prefeito da Penha tem alcançado pelo nosso centro, sendo isso uma prova não equivoca dos sentimentos orthodoxos de nossa população, a qual só faltam bons conselheiros.

Illm. Sr —A edificação de um cemiterio publico nesta, cidade de Nazareth não he mais, senhor, uma doce esperança, nem um esteril projecto, porém sim (graças a força da Divina Palavra) uma realidade, uma obra consummada, pois tendo eu no dia 16 deste mez dado principio a cavagem dos seus alicerces com 300 palmos de frente e 220 de fundo, e juntamente a dos alicerces da nova igreja, dedicada ao glorioso martyr S. Sebastião, no centro desse estabelecimento, tendo a mesma igreja 75 palmos de comprimento, 35 de largura e 28 de capella-mór, vejo hoje 20 do mesmo mez cheios e promptos todos os alicerces, e em andamento as paredes que circulam o edificio.

Lembro-me, senhor, convida-lo para entrar na nova irmandade do glorioso martir S. Sebastião, que breve installar-se-ha nesta cidade, e no caso de aceitar este minha lembrança me enviará vinte mil reis, como joia de sua entrada, a qual será empregada na edificação de catacumbas ao redor do muro do cemiterio, e assim os irmãos de S. Sebastião, á quem entrego a sua administração, sepultar-se-hão em suas catacumbas, e enterrarão de graça á todos os pobres em o dito cemiterio.

Senhor, se este meu plano encontrar benevolencia da vossa parte, desde já prometto que a igreja de S Sebastião ficará em breve acabada, arruando a frente de tão caridoso e humanitario estabelecimento uma grade de ferro.

Na madrugada do dia 26 de novembro aqui espero a V S com a sua Illma. familia, e seus moradores, para abrilhantar com a sua res eitavel presença a benção solemne do cemiterio, e da igreja de S. Sebastião, pois com o favor de Deos ao romper do dia 29 findarei esta S Missão, partindo logo e logo para Vicencia.

Queira o glorioso S. Sebastião preserva-lo de todos os males, e abençoando-o, declaro-me:

Humilde servo
Fr. Caetano de Messina,
Prefeito Apostolico Capuchinho.

Nazareth em S. Missão aos 20 de novembro de 1858.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 23 de novembro para o consumo desta cidade 97 rezes, a saber:

Uma sociedade 22, outra 16, José Francisco de Souza Lima & Filho e João José de Albuquerque, 8 cada um. José Lucio Lins, Bernardino Amancio Augusto d'Araujo e Joaquim Pinto 6 cada um, Manoel Joaquim Duarte e Souza e Luiz José Lucas de Mello, 4 cada um, Manoel de Souza Tavares e Luiz de Queiroz Barros, 3 cada um, Joaquim Jacintho, Francisco Candido da Paz e Christovão de Santiago Lessa, 2 cada um, Manoel José da Ressurreição, Joaquim Isidoro da Silva, Belarmino Alves de Aroucha Luiz Moreira de Mendonça, e Manoel José Fiuza Lima, 1 cada um.

No dia 24 mataram-se 97 rezes e os marchantes foram os mesmos do dia antecedente, a excepção de Belarmino Alves de Aroucha.

— *Hospital de caridade* (24 de novembro.)

Existem 40 homens e 49 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 94. Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas 1,4 da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 e 1/4 da manhãa e Dr. Firmo ás 4 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 23 de novembro:*

Alexandrina, preta, 6 annos, tuberculos pulmonares.
João, pardo, 2 mezes, camara de sangue.
Maria dos Prazeres, parda, solteira, 40 annos, debete.
Josephina Umbelina d'Albuquerque, branca, solteira. 24 annos, hepatite chronica.
Rufino José do Torres Gallindo, preto, solteiro, 35 annos, bexigas.

Até amanhãa.

Publicação a pedido.

Havendo a «Pagina Avulsa de 9 de novembro corrente dado a falsa noticia de que certos moços em numero de onze, tendo attrahido em uma casa uma pardinha virgem, offenderam-na em a sua honra, alguns calumniadores, cujos nomes não declaramos, por sermos honrados, sabendo a verdade, trataram de espalhar um boato conforme ao que tinha referido a «Pagina Avulsa» mal informada, dando-nos a paternidade do facto: nós á principio não damos importancia alguma; porque pensavamos que semelhante boato teria o seu devido apreço entre as pessoas sensatas; mas, como elle, contra a nossa expectativa, tivesse tido acolhimento, protestamos no «Liberal contra elle, rogando ao publico sensato a suspensão de seu juizo, e ora nos justificamos com o que á baixo vai transcripto.

Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista. —Os abaixo assignados pedem a V. S. que se digne dar por certidão o theor do interrogatorio, feito a Delfina de tal, recolhida no hospital de caridade, afim de que os abaixo assignados, se sirvam do theor do mesmo interrogatorio para mostrar ao publico a falsidade do boato que corre.— E R. M.—Joaquim Francisco de Arruda. — Alvaro Antonio da Costa. —Olympio Manoel dos Santos Vital.—G. F. de Moraes Sarmento.—V. F. de Moraes Sarmento.—F. A. de Freitas Barros.—Augusto Cesar de Carvalho Menezes.—I. J. de Freitas Barros. — Thomaz Alvares Moreira Filho.

Despacho.

O escrivão á vista do interrogatorio, passe. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 20 de novembro de 1858.—Corrêa de Almeida.

Certidão.

Francisco de Barros Corrêa, escrivão da subdelegacia da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista, termo da cidade do Resife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Certifico ser o theor do interrogatorio feito á Delfina Maria da Conceição, pedido por certidão do theor e forma seguinte:

Auto de perguntas feitas a Delfina Maria da Conceição.

Aos 19 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858, nesta cidade do Recife de Pernambuco, freguezia da Boa-Vista, em o grande hospital de caridade, onde foi vindo o subdelegado o cidadão Rufino José Corrêa de Almeida, comigo escrivão do seu cargo abaixo assignado, ahi presente Delfina Maria da Conceição, pelo mesmo subdelegado lhe foram feitas as perguntas seguintes:

Perguntada qual o seu nome, idade, estado, naturalidade e moradia, respondeu chamar-se Delfina Maria da Conceição, de 21 annos de idade, solteira, natural de Pernambuco, e moradora na rua do Mondego, e de presente no grande hospital de caridade.

Perguntada onde se achava antes de ir para o hospital, respondeu que na rua da Alegria, em casa de D. Joanna, viuva do capitão Pedro.

Perguntada onde residia antes de ir para a casa da viuva do capitão Pedro, respondeu que na rua do Cotovello em casa de Simplicio José de Mello.

Perguntada como, e que motivo teve para sahir da casa de Simplicio José de Mello, onde se achava, respondeu que o motivo que teve para sahir, foram os máos tratos que recebera não só dos brancos como dos escravos, sendo dos escravos por não annuir ella os seus máos feitos, e dos brancos, principalmente a senhora, era por zelos que tinha de seu marido, visto que elle a procurara por diversas vezes, e ella respondente não annuira aos seus desejos, o que dera motivo á senhora dizer muitas vezes que a não queria em sua casa, maltratando-a com palavras, e ella por vêr que não podia continuar a morar em dita casa, no dia 1 do corrente tomára a resolução de sahir, o que effectuou as sete horas da noite, sahindo só com destino de procurar uma casa, onde se recolhesse, e chegando a rua da Conceição perto da igreja do Rosario se lembrára de uma preta sua conhecida de nome Maria, que ahi morava, e batendo em uma porta que julgava ser da preta Maria, apparecera-lhe um pardinho que com outro se achava estudando musica, e perguntando-lhe ella respondente, se ahi morava a preta Maria, elle lhe respondeu que não e nem sabia onde morava essa preta, e nessa mesma occasião ella pedira ao dito moço que com ella fosse ao Campo Verde á casa do estudante Joaquim Francisco de Almeida Arruda, ao que elle disse que não ia com ella; pois era solteiro, e que iria chamar dito Arruda, o que fez, ficando ella em companhia do outro companheiro, até que volta o dito moço com o estudante Arruda; e pedindo ella respondente ao dito Arruda que a levasse para a sua casa, visto achar-se desamparada, sem arrimo, por ter sahido da casa de Simplicio José de Mello, onde se achava, nessa occasião lhe disse o dito Arruda que não era possivel leva-la para a sua casa, por ser elle estudante e morar com outros, e ser ella uma moça solteira; mas que elle iria fallar com o Sr. Simplicio, a' vêr se de novo a recebia, e ella respondente dizendo que não pretendia mais voltar para a casa do Sr. Simplicio, e elle não obstante insistio em fallar com elle, deixando-a ficar em dita casa, onde ella se achava junto á igreja do Rosario, e de volta lhe dissera que o Simplicio a não queria mais receber, e lhe disse que visto o Simplicio a não ter querido receber, elle a iria levar para casa de José Affonso dos Santos Bastos, onde ella outr'ora se achava, ao que ella respondente lhe disse não ser possivel para ir para essa casa, visto ella tê-la deixado para a do Simplicio, e então lhe pedira que a levasse para casa de D. Joanna, viuva do capitão Pedro Ivo, ao que se prestou, conduzindo-a para essa casa a's onze horas da noite do supradito dia 1 do corrente mez, e ahi foi por dita viuva recebida, retirando-se o estudante Arruda.

Perguntado se o dito estudante Arruda ou outra qualquer pessoa a offendera em sua honra nesta noite, respondeu que nenhuma offensa recebera de pessoa alguma nessa noite.

Perguntado se pessoa alguma não a offendera nessa noite, como he que do corpo de delicto feito pelos medicos consta achar-se ella desvirginada, que houvesse de declarar quem o fizera em outra occasião, se foi forçada por alguem, ou voluntariamente?

Respondeu que tendo o Sr. José Affonso dos Santos Bastos ido passar a festa no lugar da Ipiranga antes do cholera se bem se recorda, indo em companhia de Bastos, tambem a familia de Ulysses Cokles Cavalcanti Mello, e Jeronimo Pereira Mariz (conhecido por Gilla), ahi foi que teve lugar a sua infelicidade; porque achando-se ella doente de sezões em uma tarde, em que a familia de Bastos e Ulysses foram fazer uma visita, quando ella respondente vira, foi chegar Ulysses, e á força desvirginara, não podendo ella pedir soccorro por não ter ninguem em casa, e achar-se ella doente, e o dito Ulysses tapar-lhe a bocca, afim de que ella não podesse gritar, e de volta do passamento de festa, por muitas vezes ella respondente accordava, encontrando na cama dito Ulysses, e outras vezes a Gilla, sendo que este nunca a offendera, e sim o Ulysses.

Perguntado porque encontrando esses homens em seu quarto e cama, não gritava pedindo soccorro?

Respondeu, que o não fazia, por o dito Ulysses dizer, se o fizesse, a mataria.

Perguntado que manchas de sangue eram aquellas que trazia em seu vestido?

Respondeu que no dia em que sahio da casa do Sr. Simplicio, achava-se ella assistida, por isso achava-se com aquelles signaes, e não por lhe ter acontecido cousa alguma naquelle dia. E por nada mais saber, nem lhe ser perguntado, deu-se por findo este auto, que depois de o ser lido, e o achar conforme, assigna á seu rogo Joaquim Paulino Ferreira dos Santos, por não saber, com o juiz e testemunhas, o que tudo dou por fé.

Eu Francisco Corrêa de Barros, escrivão que o escrevi.—Rufino José Corrêa d'Almeida, Joaquim Paulino Ferreira dos Santos, Luiz do Rego Barros, Paulo Leitão Loureiro d'Albuquerque.

E mais se não continha em tudo aqui transcripto, que bem e fielmente tirei por certidão do proprio original, que fica em o meu poder, escriptorio, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858. Escrevi e assignei em fé de verdade.—Francisco de Barros Corrêa.

Variedade.

O COMETA.

Tudo he moda em Paris, até o medo. O anno passado era o tom temer-se a gente de um cometa que ninguem vio; este anno contempla-se sem sombra de receio um cometa bem visivel no horisonte. Nem se quer palavra se dignam dizer-nos os chronistas celestes a respeito desse phenomeno sideral e para nosso esclarecimento estamos reduzidos aos commentarios que colhemos no meio das populações astronomicas.

Um adjunto na Ponte-Nova.

« Vedes o cometa?
« Não, onde?
« Lá esta, por cima do arco de Triumpho...
« Ah! sim, vejo-o. Está longe daqui...
« Pois não, está a milhares de leguas.
« Em 1811 estava muito perto...
« Não era o mesmo. Os cometas vão e vem.... »

M. Trudhomme a seu filho:—Vês o cometa, Isidoro, pois bem, se te apanhasse, deitar-te-hia por terra...

O menino:—Vamos-nos embora, papai, estou com medo.

M. Trudhomme:—Não tenhas medo, este cometa esta muito distante de nossa atmosphera.

Um pequeno rendeiro:—He uma grande felicidade, pois dizem que se tocasse na terra, a faria em fatias.

M. Trudhomme:—São os jornaes que o dizem; mas as pessoas illustradas nada temem: os antigos, que eram muito ignorantes, acreditavam, e os selvagens ainda hoje crêem que os cometas são castigos do céo. O progresso tem dissipado estas vãas superstições.

« Mas, emfim, senhor, o que he um cometa?
« He um astro errante e vagabundo,
« Mas porque tem os cometas cauda?
« Para se differençarem dos demais astros.
« Então não ha perigo?
« Nenhum. Pensais que se o houvesse eu expora meu filho. »

Dispersa-se o adjunto tranquillisado pela intrepidez de M. Trudhomme.

No Boolevard.

Um cavalleiro da boa sociedade a' sua senhora.

A mulher:—Mas para o que olham todos assim para o ar?

O marido:—He para o cometa.

A mulher:—Ah! eis o Sr. de Lansac que entra no Café Tortoni, pensava que estava em Bâle.

O marido:—Não se trata de Lansac, eu vos mostro o cometa...

A mulher:—Tanto vos interessa o cometa?

O marido:—Não me interessa mais do que qualquer outra cousa; mas parece-me que se póde parar alguns instantes para ver uma machina que se não tornara' mais a ver. Em todo o caso, he tão interessante como Lansac que vemos todos os dias, sem que por isto seja mais divertido...

A mulher, sempre distrahida:—Ah! eis o Sr. de Lansac que sahe do Tortoni...

O marido:—Decididamente, minha cara, não tendes gosto pela astronomia.

A mulher:—Eis o Sr. de Lansac. Vio-nos e vem saudar-nos.

O Sr. de Lansac ao marido:—Bons dias, meu charo amigo. (A mulher): senhora, tenho a honra de...

A mulher:—Tambem vos occupareis em olhar para o cometa?

O Sr. de Lansac, sentimentalmente:—Oh! não, senhora, estava preoccupado com um outro astro (Movimento: a senhora alisa o penteado: o marido cada vez fica mais absorto no cometa.)

O marido:—Que estranhas machinas são estas! Lansac, conheceis o Sr. Leoverrier: o que diz elle deste cometa?

O Sr. de Lansac:—Nada diz. Encontrei-o hontem e fallamos acerca das propostas dos Conselhos Geraes.

A mulher:—Ah! conheceis o Sr. Leverrier! Fazei com que elle me deixe ver o cometa atravez do grande telescopio do observatorio.

O marido:—Ah! ja' vos interessa agora o cometa? Ha pouco não soffrieis que vos fallasse nelle.

A mulher:—Sabeis que sou myope, e vindes mostrar-me o cometa nos Boulevards. Atravez do grande telescopio he cousa differente; assim, ficamos justos; iremos amanhãa á 1 hora ao observatorio.

O marido:—A 1 hora, bem o sabeis, he a sessão de meu conselho de administração.

A mulher:—Oh! que contrariedade...

O marido:—Mas Lansac, que nada tem a fazer, vos póde dar o braço.

A mulher:—Oh! não ousarias...

O Sr. de Lansac:—Senhora, podeis dispor de mim...

A mulher:—Pois bem, Sr., aceito.

O marido:—Almoçareis comosco, e tomareis o carro; estou a dous passos do conselho, (baixo) minha mulher he caprichosa como uma criança; ei-la apaxonada pela astronomia.

Na Praça do Carrousel.

Um observatorio ambulante.

O astronomo de praça publica limpa os vidros do oculo ao mesmo tempo que profere o seu pregão.

— Vêde, senhores, o cometa de 1858. Elle está a trezentos e oitenta milhares seis centos e quiz mil novecentos e dous kilometros do nosso globo. Sua orbita he quinhentas e treze vezes maior do que a terra, e sua cauda tem de comprimento mais de trinta milhões de kilometros. Este cometa que os astronomos haviam perdido de vista desde Ptolomêo, foi de novo achado por acaso, por um pastor que apascentava os seus rebanhos, dos quaes recebeu uma recompensa. O mais leve contacto desses corpos errantes poderia incendiar o nosso planeta. Mas sua distancia prodigiosa deve tranquillizar as pessoas as mais susceptiveis de medo. Vêde, Sr., he cousa muito interessante.

Um caixeiro de taberna:—Quanto pedis?

O astronomo:—Quatro vintes.

— Quatro vintens! de veras! Ja me servi de vosso oculo por dous vintens.

— Dous vintens pela lua, Marte, Venus e a estrella do Pastor. Quatro vintens pelos eclipses, os cometas, e os phenomenos que só se reproduzem todos os dez mil annos vêde, senhores. As pessoas menos versadas em astronomia podem se servir de meu telescopio.

Um garoto:—Senhor, em quanto ninguem olha, permitti que eu veja um instante por nada...

O astronomo:—Retira-te bregeiro! Apenas nasci jo ja quer occupar-se das sciencias astronomicas!

Um burguez (depois de longa deliberação)—Aqui tendes quatro vintens; mais haveis de garantir-me que se vê bem o cometa...

O astronomo:—Senhor, ficareis satisfeito

O burguez toma posição. O garoto pendura o bonet na extremidade mais grossa do oculo. O astronomo recomeça o pregão com o tom de voz compassado e solemne do homem respeitavel que annuncia um maravilhoso espectaculo.

« Este cometa, perdido desde Ptolomêo, foi por muitos seculos o desespero dos astronomos; está a trezentos e oitenta milhares seiscentos e setenta e cinco mil novecentos e dous kilometros de nosso globo... (Ao burguez) vós o vedes?

O burguez:—Perfeitamente, mas está tudo escuro.

O astronomo:—Esta obscuridade he causada pela interposição da luz polar.

O burguez:—He força que assim seja, pois que nada enxergo.

O astronomo:—Deveis divulgar como que um rastilho de fogo na direcção da ursa maior. He a cauda do cometa.

O burguez:—Um rastilho de fogo... Esperai... Não. Está tudo escuro.

O astronomo:—He espantoso. Não estaes talvez no fogo visual. Vejamos. (Olha atravez do oculo, tira o bonet do garoto... e procura dar-lhe um pontapé)

O garoto (a fugir):—Não o creiam meus senhores e senhoras. He um falso astronomo. Um vendedor de batatas fritas; mostra-vos um cometa de occasião

O astronomo (ajustando o oculo):—Estes bregeiros só se satisfazem em atormentar a gente (ao burguez) ve les agora?

O burguez (estupefacto):—Oh! sim vejo! Oh! dir-se-hia um papagaio a arder,

O astronomo (repetição do pregão):— Vede, senhores, o cometa de 1858 medido no observatorio. Sua distancia da terra he de trezentos e oitenta milhaes seiscentos e setenta e cinco mil novecentos e trinta e dous kilometros. Não se faz prejuizo estudar astronomia para se ver atravez de meu oculo, que está ao alcance de todas as intelligencias. »

Dizia de bom grado acerca do astronomo ambulante o que dizia em certa occasião em minha presença uma mercadora de pão de gengibre: « Em nosso negocio ganha-se do que viver, mas não se faz fortuna. » Raro he aquelle que hoje dá quatro vintens para ver um cometa. Este seculo está familiarisado com phenomenos de toda especie. Não ha mais admiração, não ha senão despeito pelas decepções que se experimentam.

(Do Figaro.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE NOVEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	551:342$333
Idem do dia 24.	25:409$798
	579:752$129

Descarregam hoje 25 de novembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Brigue inglez—Herald—bacalhao.
Galera americana—California Packet—taboado.
Brigue americano—Rolling Herd—fazendas
Brigue dinamarquez—Alesleu—idem.
Brigue dinamarquez—Eleonor e Sophia—idem.
Brigue portuguez—Relampago—bacalhao.
Patacho portuguez—Flor de Maria—cal, batatas etc.
Brigue sueco—Beate—o resto.
Polaca hespanhola — Pastorcita — vinho, barris e pipas.
Vapor brasileiro—Iguarassu'—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	137
» » com generos	328
Total	465

Volumes sahidos com fazendas	315
» » com generos	76
Total	391

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez «Melinea», vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2110 barricas bacalhão, 104 meias ditas; aos mesmos.

Barca americana «California Packet», vinda de New York, consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

2457 pedaços de taboas, 1,240 feixes estacas, 5 volumes ferraduras para animal, 6 barricas graixa, 24 caixas cadeiras, 27 peças taboas; aos mesmos.

Polaca hespanhola «Partorcita», vinda de Barcellona e Malaga, consignada a Aranaga & Bryan, manifeston o seguinte:

130 pipas, 10 meias e 335 barris vinhos, 25 quartolas azeite de oliveira, 800 caixas pannos, 12 saccos cominhos, 5 babus pelles: aos mesmos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	46:174$850
Idem do dia 24.	4:780$050
	50:954$900

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	2:045$222
Idem do dia 24.	288$598
	2:333$820

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1858.

Havre—Brigue francez «Cesrã», N. O. Bieber & C., 408 saccos assucar.
Valparaizo — Brigue inglez «Britains Pride», C. J. Astley & C., 1,200 saccos assucar.
Liverpool—*Barca* ingleza «John Martlms», Paton, Nash & C., 410 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», T. de Aquino Fonseca & Filho, 19 barris mel.
Philadelphia—Barca americana «Minnesota», Johnston Pater & C., 1.300 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

S. Miguel, escuna portugueza «Rainha dos Açores», de 173 toneladas, conduzio o seguinte: — 461 barricas assucar, 58 volumes aguardente, 20 saccos café, 20 ditos arroz, 2 ditos farinha, 18 molhos de varas.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Atala», de 160 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,680 saccos assucar, 218 saccos milho 400 meios de sola, 297 molhos courinhos de cabri.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	14:999$381
Idem do dia 24	600$926
	15:600$307

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	27:977$846
Idem do dia 24.	2:260$336
	30:238$182

Movimento do porto

Navio entrado no dia 24.

Parahiba— 24 horas, hiate brasileiro «Camões», de 35 toneladas, capitão João José Vianna, equipagem 5, carga toros de mangue; ao mesmo capitão. Pertence a Parahiba.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba—Escuna hamburgueza «Couriera», capitão W. Boho, em lastro.
Liverpool —Barca ingleza «Velocidade», capitão James Royd, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 24 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	77	mm. 756.8
9	»	»	»	28.3	22.6	83	»	757
12 dia	»	E	»	30.0	24.0	86	78	»
3 da t.	»	»	»	29.4	23.5	85	»	»
6	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara, com grandes nevoeiros, vento NE fresco, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 24 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1º de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o rio Anjo, avaliados em 11:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 1º de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos desta cidade e da freguezia dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1858 a 59, se principiam a contar do dia 1º de dezembro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos no referido prazo. Mesa do consulado provincial 22 de dezembro de 1858.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco José Baptista e José da Cruz Santos.

O 1.º Para o presidio de Fernando, 1000 altas e 1000 mappas por 28$500, sendo obrigado a entregar ditos impressos no dia 3 de dezembro proximo vindouro.

O 2.º Os medicamentos pedidos para o hospital regimental a cargo do 10.º batalhão de infantaria por 499$960, com a condição de recolher no dia 26 de novembro andante, os objectos que vendeu por dita quantia

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 24 de novembro de 1858 —Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administ ativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar com urgencia o seguinte:

Panno verde para differentes corpos, covados 376; dito alvadio para provimento do arsenal de guerra, covados 42; casimira branca para dito de dito, covados 30; bandas de lãa para o meio batalhao da Parahiba 17; espadas com bainhas de aço para os sargentos ajudante e quartel mestre do corpo de policia 2; tellins de cou o de lustre para os mesmos inferiores 2; reguas para aula dos menores do arsenal de guerra 20

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãs do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de novembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario.

— A direcção da companhia Utilidade Publica, convida aos Srs. accionistas á comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia em ponto, no escriptorio da mesma, para determinarem o dividendo na conformidade do art. 41 dos estatutos. Recife 25 de novembro de 1858.—O director,

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial se faz publico a quem interessar, que tendo vindo para juizo nesta data as relações dos impostos de decimas, 4 0/0 e 20$ rs sobre casa de bilhar, do exercicio de 1857-58, dá-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, aquelles que quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, independente de notificações e outras despezas judiciaes, as quaes podem ser procuradas no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11-E Recife 24 de novembro de 1858 —O solicitador,

João Firmino Correia de Araujo.

Baile nacional masqué.

Sabbado 27 do corrente, haverá um baile nacional masqué no grande salão do caes de Apollo, sendo o mesmo com mascaras e sem ellas, para quem quizer dansar sem ser mascarado; o preço dos bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

1.ª secção. Secretaria da provincia de Pernambuco 25 de setembro de 1858.

O Dr. chefe de policia da provincia ordena que no baile masqué que se der no salão do caes de Apollo, se observe o seguinte

REGULAMENTO:

Art. 1. Não he permittido a pessoa alguma, tanto mascarada como a paisana, dirigir palavras insultuosas directa ou indirectamente a outrem; e quem o contrario praticar será advertido, e não se corrigindo será mandado retirar immediatamente do salão pelo respectivo administrador, que logo dará parte a autoridade policial que se achar na casa, para ser ella coadjuvado.

Art 2. Toda e qualquer pessoa que perturbar o socego e ordem do baile não poderá ter mais ingresso na casa: e toda a vez que se apresentar com bilhete, será este tomado e restituido o seu importe.

Art 3. Os mascaras não poderão usar de caracteres allusivos á religião ou a pessoas designadas, e bem assim de armas que não sejam de papelão ou madeira fragil.

Art. 4. He prohibido fumar-se no quadro do baile, fazer assuada ou dar gritos, e procurar descobrir o segredo dos mascaras, bem como entrar no toilette das senhoras

Art. 5. No principio e fim do baile será marcado pela pessoa que exercer as funcções de mestre-sala, o que será annunciado por um cartaz affixado na porta do salão.

Art. 6 Sem distincção de pessoa ou sexo, são obrigados todos os que frequentarem o baile a portar-se com toda a decencia, pudencia, civilidade, moderação e honestidade, afim de ser conservada a melhor ordem possivel; e quando alguem se desviar deste procedimento, será advertido pela autoridade, que poderá fazer sahir os que se mostrarem indoceis.

Art. 7. A direcção que dever dar-se ao entretenimento e mais economia interna será incumbida aos encarregados do baile, que poderão formular um regimento interno, sujeitando-o á approvação desta repartição.

Art. 8. Fica expressamente prohibido o transito dos mascaras pelas ruas a qualquer hora, e bem assim o ingresso de escravos.

Agostinho Luiz da Gama.

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyriaco da C M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue escuna Carolina, segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos.

Para o Aracaty.

Segue na presente semana o hiate Capibaribe, mestre Trajano Antunes da Costa, por ja ter alguma carga para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paranê, commandante o primeiro tenente José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 27 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 26: agencia rua do Trapiche n. 40.

Maranhão e Pará.

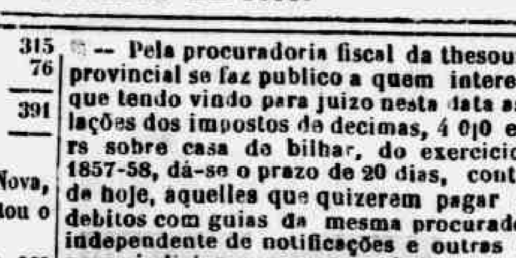
O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante. por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.



COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 26 as 5 horas da tarde; recebe carga até o dia 24 ao meio dia, os fretes são pagos na gerencia.

Para a Bahia.

O velleiro e bem conhecido patacho Amazonas, que pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompto parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Leilões.

LEILAÕ DE APRESTOS PARA NAVIO

Quinta-feira 25 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente no mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa venderá no Trapiche da Companhia os seguintes objectos: Poliane, vergas, mastareos, velas de lona e de brim, cobre velho, correntes, cavilhas, bronzes finos, bandeiras, agulha, candieiro de bitacola e uma infinidade de objectos miudos.

Leilão

A 26 do corrente.

Harry Cheeseman, capitão da barca ingleza « Ben Muick Dhui » fara leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, em presença do Sr. agente de Lloyds, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer de diversas porções de vinho, aguardente, biscoitos, farinha de trigo, carrinhos, tintas oleo de linhaça, carnes de porco e de vacca em salmoura, cerveja e outros artigos, para occorrer aos gastos com o salvamento, reparos, costeio, e mais despezas com dito navio, encalhado proximamente na costa da ilha de Itamaracá ao norte deste porto, onde afinal arribou na sua recente viagem procedente de Londres com destino a Santa Helena: sexta-feira 26 do corrente as 10 horas da manhãa a porta da alfandega desta cidade.

Leilão DE MOBILIAS

(SEM LIMITE.)

A 25 do corrente.

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria, como sejam mobilias completas de jacarandá e de mogno. ditas avulsas, camas francezas, guarda-roupas, mesa elastica, apparadores, guarda-louça, lavatorios com pedra e sem ella, carteiras, marquezas largas e estreitas, cabides para roupa etc., etc., pianos, relogios de parede e cima de mesa, candelabros, lanternas e lustre de vidro, ditos de bronze, vasos, calungas e mais enteites de porcellana para sala, apparelhos de porcellana para almoço, vidros para serviço de mesa, obras de ouro e prata, relogios para algibeira e outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar: tudo será vennido sem limite de preço no dia quinta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa no supradito armazem.

Leilão Hoje

quinta-feira 25 de novembro.

J. Keller & C não lhes tendo sido possivel por falta de tempo expor á venda todas as suas valiosas fazendas constantes de grande sortimento em ser para concluir contas, continuarão o seu leilão de grande porção das mesmas, no dia supra indicado, em seu armazem rua da Cruz, por intervenção do agente Oliveira, e de accordo com a maioria de seus freguezes, cuja concurrencia muito apreciarão

GRANDE LEILAÕ DE MOVEIS.

NA PONTE DE UCHOA

A 29 do corrente.

O Dr. Lacerda Werneck, tendo de retirar-se com sua familia brevemente, para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Marcolino de Borja, de todos os seus moveis, consistindo em excellente mobilia de mogno, taeçaria, candelabro, serpentinas de vidro, vasos de porcellana e crystal, relogios de cima de mesa e parede, quadros e outros adornos de sala, secretaria, estantes para livros, étageres, mobilia genovesa para gabinete, guarda-roupas, cabides, portateis, rica cama franceza com cortinados, marquezas de dormir, commodas, mesas de cherão para café, cadeiras e bancas de diversos feitios, mesa elastica de jantar, aparadores, guarda-louça, lavatorios com pedra e sem ella, aparelhos de fina porcelana para almoço e jantar, ditos para o serviço diario, vidros de diversas qualidades, utencilios indispensaveis de casa, differentes peças de prata, e outros muitos objectos de gosto etc; e bem assim 2 bonitos cavallos de estribaria bons andadores completamente arreiados. segunda-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto da manhãa, na Ponte de Uchoa, sito do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo N. B. Adverte-se que haverá para maior commodidade de alguns dos Srs pretendentes um omnibus para ida e volta, o qual partirá as 10 1/2 horas da manhãa da esquina da rua do Crespo.

Leilão

SEXTA FEIRA 26 DO CORRENTE

NO armazem do agente

Pestana

O referido agente vendera' neste dia sem limite de preços ricas mobilias de jacaranda' e mogno, guarda vestidos, estantes, cadeiras avulsas, sofás, consolos, mesas, toucadores, espelhos, toiletes, quartinheiras, cabides e muitos outros objectos.

Vendera' tambem na mesma occasião 40 caixas com cervejas muito novas e frescas.

Principiara' o leilão as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs.	500
Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e diffenovenas. preço rs	320
Folhinha de porta rs.	160
Folhinha ecclesistia ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs.	400

GABINETE MEDICO
DO
DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhã 25 haverá' sessão extraordinaria do conselho director no lugar do costume as 7 horas da noite. Secretaria da A. T. P. 24 de novembro de 1858. —P. N. de A. Coutinho, primeiro secretario.

AVISO

Roga-se aos senhores que tiverem concertos de chapeos na loja da viuva de José Ribeiro da Costa, na praça da Independencia ns. 23 e 25, os venhem buscar até 10 de dezembro proximo futuro, do contrario não se responsabilisa mais pelos mesmos, pois serão vendidos para seu pagamento.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, forra ou captiva; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, em frente ao becco da Cacimba, loja n. 46.

— Quem precisar de um bom tanoeiro para trabalhar em algum engenho, dirija-se a rua Direita n. 66, que se dira quem he esta pessoa.

— Da-se 1:500$ a premio sobre hypotheca em predio: na rua estreita do Rosario n. 29, se dirá quem dá.

— O abaixo assignado recebendo peixe dos curraes da ilha de Itamaracá até Tabatinga, faz sciente a todas as pessoas que o queiram comprar, que podem procurar por toda esta semana, de manhãa as 6 horas, e agulhas e agulhão de tarde das 2 horas até as 4, que he quando as redes chegam: em Fóra de Portas, casa n. 95.

— O Sr. A. P. S. C. queira mandar pagar o resto do relogio que comprou, e se o não fizer da data deste na 3 dias, verá seu nome por extenso nesta folha.

— No dia 26, as 11 horas, na sala das audiencias, terá lugar a arrematação do pardo José, pertencente a herança do finado Joaquim dos Santos Leal, com o abatimento da quinta parte do valor por que foi á praça no dia 23, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes.

— *Pela administração do correio se faz* publico, que as malas que tem de conduzir o vapor Persinunga para Maceió e portos intermedios, serão fechadas no dia 26 do corrente as 4 horas da tarde

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

De ordem da mesa regedora e na conformidade do art 18 dos estatutos, são pelo presente convidados todos os membros da mesma irmandade, para comparecerem no consistorio da respectiva igreja, no dia domingo 28 do corrente mez de novembro, pelas 9 horas da manhãa, e em mesa geral ellegerem o presidente da mesa que ha de reger a irmandade no futuro anno de 1859. A mesa actual espera que todos os irmaos se prestem ao cumprimento desse dever.

Manoel José Victoriano de Borba.
Secretario.

Aos religiosos.

Faz-se capa, batina, chamarra e capa viatoria: na rua de Apollo n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro, na rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado; e tambem se dá sociedade: quem pretender, dirija-se a mesma.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 36 e 38.

Estrada de ferro de Tamandaré.

Ficou transferido para o mez de dezembro o passeio no vapor Camaragibe annunciado nos numeros 264, 265 e 266 deste Diario.

Aos Srs. consules.

Os Srs. consules ou gerentes de consulado queiram mandar seus nomes para serem inscriptos no almanak, a' esta typographia.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Aluga-se uma casa para passar a festa em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para familia o lugar he o mais saudavel e banho perto da casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

— Aluga-se uma casa terrea propria para grande familia, na rua do Brum, passando o chafariz a segunda casa a esquerda: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— O Sr. Augusto Cesar Deolindo tem uma carta na rua do Queimado n. 27.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para caixeiro de escripta: quem precisar annuncie para ser procurado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Rogo aos senhores subscriptores do Gabinete Portuguez de Leitura para darem cumprimento do 12.º do art. 14 dos estatutos que determina seja prevenida a directoria com antecedencia de 30 dias quando queiram desligar-se do Gabinete. Secretaria da directoria em 23 de novembro de 1858. -- O 1.º secretario, João Quirino de Aguilar.

No café

dos arcos precisa-se de um caixeiro para bilhar, e que este tenha boa conducta.

Aviso

aos Srs. logistas e particulares.

Na rua da Cadeia do Recife n. 11 2.º andar apromtam-se vestidos para noivas, ditos para bailes e passeios, dito para crianças se baptisar, chapeos de todas asqualidades, para meninas e senhoras, enfeites para cabeça, casaveque, obras de bordados e tudo o mais que for proprios para senhoras, assim como flôres de panno, froco e veludo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea nos bairros de Santo Antonio, Boa-Vista, ou no de S. José nas ruas Direita ou Martirios, que seu aluguel não exceda a 16$000: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Cadeia n. 11, 2.º andar para tratar.

Aviso aos Srs. marcineiros

que quizerem comprar colla da Bahia, de primeira qualidade e por preço muito commodo e mais barato do que em outra parte, por haver grande quantidade, e vende-se tanto em porção, como a retalho: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Arrenda-se uma casa grande e outra pequena, com bons commodos, para passar a festa estribaria e capim para cavallo, sitas em Beberibe junto a ponte: a tratar no mesmo sitio, advete-se que tambem arrenda-se separadas.

-- Precisa se de uma ama secca para casa de pouca familia, que saiba cozinhar: na rua Imperial n. 153.

-- Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para uma taberna: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 38.

-- Precisa-se de uma ama para o sitio de um estrangeiro: na rua da Cruz n. 4.

-- Precisa-se de uma ama, na padaria da rua das Laranjeiras n. 28.

--- Precisa-se de uma mulher que seja capaz para fazer companhia a uma senhora, e mais algumas direcções: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21, que achará com quem tratar

— Precisa-se alugar um negro, que seja robusto e trabalhe desembaraçadamente: na rua Direita n. 72.

Aviso.

NA

casa de banhos

haverá todos os dias, das 6 ás 9 horas da noite, sorvete para as pessoas que visitarem o estabelecimento.

— Dezeja mudar de arrumação, para qualquer casa de molhados, um rapaz, que se acha arrumado, sabe occupar seu lugar, e dá conhecimento de sua conducta, quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha, sendo taberna, prefere-se para os arrebaldes da cidade, 1 a 8 leguas.

— Offerecem-se duas amas seccas, de boa conducta, sendo uma para engommar e outra para cosinhar: quem precisar, dirija-se a rua das Trincheiras n. 23, casa terrea.

-- Offerece-se para feitor de um sitio um homem portuguez com todas as habilitações por ter muita pratica: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 7, loja, para tratar.

-- Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Luiz José de Oliveira Diniz, e como se ignore onde mora, pede-se queira annunciar, ou dirigir-se a mesma livraria.

Attenção.

Deseja-se fallar com o Sr. Sebastião Antonio, e roga se a quem delle souber de dar noticias na rua Direita n. 2, pois he negocio de seu interesse, e consta que tem familia no pateo de S. Pedro.

--- Precisa-se de 300$ a juros de 2 por cento ao mez, dando se por garantia uma casa fora desta cidade, que vale mais do duplo, e paga-se o juro adiantado

-- Precisa-se de um moço de 18 a 20 annos que saiba ler e escrever, dos chegados ha pouco de Portugal, para segundo caixeiro da padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

--- Manoel de Azevedo Pontes faz vers todos os afilhados de baptismo do fallecido Joaquim Ribeiro Pontes, que se faz necessario que cada um delles se mostre devidamente habilitados com as respectivas certidões, para o fim de receberem em tempo o legado deixado pelo mesmo finado, e isso até o fim do proximo mez de dezembro: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Consulado de França.

Sabbado 27 do corrente mez a uma hora de tarde, no consulado francez rua do Trapiche n. 14, proceder-se-ha a adjudicação por carta fechada do fornecimento dos fundos necessarios ao costeio do brigue de guerra francez L'Entrepunont por todo o tempo que elle se demorar neste porto: as pessoas que quizerem concorrer para esta arrematação podem desde ja tomar conhecimento das cargas e condições da adjudicação, cada proposta fechada deverá ser entregue no dito consulado uma hora antes da adjudicação.

— Precisa-se de um amassador de pão que entenda perfeitamente do trafico de padaria, assim como de um rapaz para entregar pão a uma freguezia na rua com um preto: aquelle que estiver nas circumstancias pode dirigir se a rua dos Quarteis padaria n. 18, que achará com quem tratar.

Para noiva.

Uma riquissima camisa de cambraia de linho toda aberta de labyrintho propria para noiva, obra interessante no gosto e perfeição: na rua do Queimado n. 46 loja de A. Bezerra de M. Lyra.

--- Na rua do Rangel n. 48 vende se superior vinho a 400 rs. a garrafa, presunto a 560 a libra, queijos a 1,800, chá muito fino a 2,560 a libra, arroz a 120 a libra, farinha a 8,800 a sacca de 24 cuias e outras muitas cousas por barato preço sendo a dinheiro a vista.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro: a tratar no Passeio, loja n. 5

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, o qual tenha pratica da mesma: a tratar na rua Velha n. 67.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba tratar de meninos, e do serviço interno de uma casa: quem a tiver entenda-se com Caetano Pinto de Veras, na alfandega desta cidade, ou no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella das 6 a 7 horas da manhãa, e dás 4 a 6 da tarde.

--- Precisa-se de uma ama para cosinhar, forra, ou captiva, para casa de pouca familia: paga-se bem, na rua da Cruz, n. 24. botica

— A pessoa que precisou alugar um terreno para deposito de materia esquerendo alugar um no fundo da rua do Alecrim e na rua da Concordia na travessa que segue da rua Augusta para o gaz, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 110, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua das Larangeiras n. 28.

Aviso

Na padaria de Santo Amaro continua a haver de novo o bem conhecido pão de centeio nas quarta-feiras e sabbados. Na mesma padaria se precisa de um amassador e um caixeiro de 16 a 17 annos, que dê fiador a sua conducta.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Sampaio, Silva & C., ha constantemente para vender-se guarda comidas de arame de todos os tamanhos, peneiras de arame para refinação e padaria, bombas de repucho das melhores que ha vindo ao mercado, canos de chumbo de todas as grossuras, foles e tornos de 16 a 160 libras para ferreiro, serras finas de aço, ferragens finas para ourives, trem para cosinhar forrado de porcelana e estanhado, e outros muitos objectos que seria fastidiozo enumerar-se que tudo vende-se por modico preço

— Offerece-se uma pessoa para administrar um engenho ou um sitio grande, mais que seja perto da praça, pois entende bem destes serviços, levando comsigo dous escravos, e dá fiador a sua conducta: quem delle precisar dirija-se a rua do Mundo Novo n. 23, pois achara com quem tratar a qualquer hora do dia.

— Nos dias 23, 26 e 30 do corrente mez, tem de ser arrematado por arrendamento a requerimento do tutor o sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, com casa de sobrado, e senzallas no fundo do sobrado com as condições que se acham descriptas no escripto em mão do porteiro do juizo de orphãos Amaro Antonio de Farias, o sobrado de um andar com grande sotão loja e quintal com portão para a rua do Ouro, sito na rua Augusta n. 76, pertencentes aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz e sua mulher, sendo a arrematação effectuada na ultima praça de 30 do corrente na sala das audiencias.

-- O abaixo assignado, desejando servir bem ás pessoas que tem mandado e se dignarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, tem creado para melhoramento clinico do seu estabelecimento, o lugar de medico consultante, o qual he occupado pelo Illm Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, cujas attribuições são visitar o estabelecimento, comparecer ás conferencias e operações, etc, etc.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

-- Precisa-se alugar um preto escravo ou homem forro para o serviço interno de casa de pouca familia; na mesma se precisa de uma mulher de meia idade para tomar conta de um sobrado, e que cozinhe o diario: tudo isto a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé do deposito tem doces secos de caju' muito bom, doce de mangaba, sidrão, grozelle, jaca tanto seco como em calda, e arrumado em bocetas ou em latas com enfeites; tambem se fazem bandeijas de bolinhos enfeitadas do melhor gosto que for apetecivel; tambem se faz doces de ovos, arroz de leite pão-de-ló enfeitados de alfinim e pasteis de nata.

--- Precisa-se de um conto a um conto e quinhentos mil réis com hypotheca em predio nesta cidade: na rua da Cadeia defronte dos omnibus, primeiro andar.

-- Precisa-se de duas amas para todo o serviço de portas á dentro. a tratar no Collegio de Santa Thereza, na praça da Boa-Vista.

-- A irmandade de S. José de Riba-mar precisa de um guarda para a sua igreja: as pessoas que a isto se quizerem prestar, sento preferiveis os irmãos, dirijam-se ao thesoureiro da mesma irmandade, no pateo da referida igreja, casa n. 39, ou no Recife, rua da Senzala Velha, loja de marcineiria.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

— Precisa-se de um caixeiro que de fiador a sua conducta, para tomar conta de um armazem de generos seccos da terra: quem estiver nestas circumstancias dirija se ao armazem n. 62 da rua do Rangel.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na rua Bella sobrado numero 14.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção convida o Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe callos de qualquer natureza a qualquer hora do dia exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis); qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida. O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar. encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

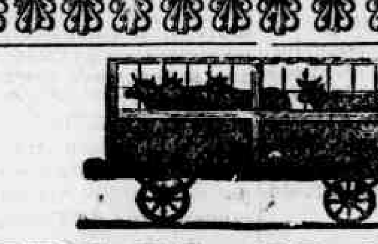
Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

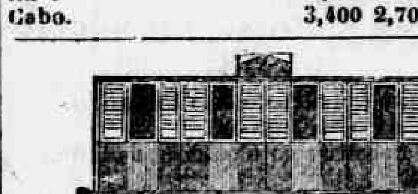
Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	1.ª	2.ª	3.ª	Do Cabo e volta em 24 horas, a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400	Ilha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	500	Pontezinha.	1,500	1,200	600
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500	Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Ilha.	4,000	3,200	1,700	Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100	Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª	Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300	Ilha.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600	Pontezinha.	1,000	800	400
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000	Prazeres.	2,000	1,600	900
Ilha.	2,700	2,200	1,100	Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400	Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400



ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs. accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1º de novembro do corrente anno para entrada da 1ª prestação de 10 0/0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constará a entrada da prestação serão entregues nesta praça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858.

Os directores.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Aluga-se uma casa moderna reedificada, caiada e pintada de novo, com quintal e cacimba, bons commodos, porto de desembarque no fundo, muito fresca por ser do lado da sombra e não ter casas defronte, sita na rua Real proxima ao Manguinho n. 31: a tratar na mesma rua sobrado n. 6.

— Roga-se ao Sr. José Ignacio do Monte, ourives, morador no aterro da Boa-Vista de vir ou mandar entregar até o fim do corrente mez, na rua do Pilar n. 37, o trancelim de ouro e par de argolas que recebeu para concertar a mais de 6 mezes.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

--- O Dr. Firmo para maior commodidade das pessoas que desejarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, dá condução para os mesmos, da cidade ao seu estabelecimento.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia

DE

SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

--- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos e que tenha pratica de taberna, para uma nos Apipucos; a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

-- Tendo-se perdido o bilhete inteiro n. 1240, por isso o abaixo assignado roga ao Sr. thesoureiro e mais cautelistas, que não paguem qualquer premio que saia no referido bilhete.--Adalberto Joaquim Veredas.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS.

RUA NOVA N. 15.

O abaixo assignado póde agora receber mais alguns descipulos: as pessoas que desejarem se matricular dirijam-se a casa acima indicada, ás 7 horas da noite de todos os dias uteis.

M. Fonseca de Medeiros.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

-- Precisa-se de um portuguez para tomar conta de uma horta em um engenho perto da praça: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Attenção,

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3 000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

--- Na rua do Pillar n. 111, troca-se dinheiro de cobre a 6 por cento, todos os dias.

— Aluga-se por anno ou para se passar a festa, um sitio na travessa do Arraial para a Casa Forte, com boa e grande casa de vivenda, estribaria para 4 cavallos, cocheira para recolher carro, casa para criado, cacimba com muito boa agua de beber feita de pedra e cal, muitos arvoredos de fructos, baixa com capim: a tratar no mesmo sitio ou no sello com Sebastião Correia.

-- Aluga-se o primeiro andar n. 9 na rua Direita, com fundos para a rua da Penha.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Oleiro

Precisa-se de um oleiro para a provincia do Maranhão, que seja principalmente perito em fazer fôrmas de assucar; a contratar na travessa do Veras, sobrado n. 13, na Boa-Vista.

— Vendem-se saccos muito grandes com farinha de mandioca, vinda de Goianna, por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

Compras.

-- Compram-se vinte acções do novo banco: a tratar na praça da Independencia n. 3

-- Compra-se um terno de pesos de bronze de meia quarta até meia arroba; na rua do Rangel n. 7.

--- Compram-se duas casas terreas que sejam boas: a tratar na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros, casa n. 21.

-- Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 8, compram-se 200 palhas de coqueiro.

-- Compra-se uma crioula ou parda de 16 a 20 annos, bonita figura, que engomme, cozinhe, e lave de sabão, ainda mesmo esteja gravida: na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar.

--- Compra-se um portão ja usado: na rua Direita n. 82, padaria da viuva Machado.

--- Compra-se um carro ou carroça com cavallo para trabalhar, que esteja em bom uso: a tratar na rua da Senzala Velho n. 94, padaria.

-- Compram-se 2 carros para boi, que estejam em bom estado: na rua Direita n. 72.

Vendas.

Vinho.

Vende-se vinho superior pelo baratissimo preço de 400 reis a garrafa; a elle antes que se acabe: nas Cinco Pontas, taberna n. 152, defronte da estrada de ferro.

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas, com arreios novos, e um optimo cavallo ruço, muito manso: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselines escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeus de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

Album.

Acha-se á venda na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard, o primeiro anno do Album do Gremio Litterario Portuguez, no Rio de Janeiro, contendo os retratos dos Srs. Alexandre Herculano e Almeida Garrett em um volume de 269 paginas por 3$000.

— No dia 26 vende-se leite puro sem mistura alguma: na rua da Cruz, na esquina da taberna do becco da Lingoeta, a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo, sendo este bom trotador, ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar, na rua do Brum n. 28.

PECHINCHA

Seda de quadrinhos de lindos gostos a 640 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

CASAVEQUES DE FUSTAO

A 10$000 cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Piano mechanico.

Pelo ultimo navio do Havre chegou um piano mechanico de nova invenção, com a qual Mr. Debain, seu autor, recebeu o premio mais honroso na ultima exposição da Europa; este piano torna-se muito recommendavel pela sua excellente qualidade, e por poder ser tocado não só pelo antigo sistema pelos professionaes, como por intermedio da mechanica o ser pelas pessoas que ignorem os mais simples principios musicaes; vende-se por preço modico. a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 30.

Forte piano.

He chegado pelo ultimo navio do Havre um excellente e forte piano, com tres cordas, fabricado por Mr. Debain, um dos melhores fabricantes de Paris; vende-se por preço modico: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 30

-- Vende-se superior vinho de Abein a 2$560 a canada, e 400 rs. a garrafa: na rua Nova n. 55.

Meiâs de borracha

Ainda existe um resto destas excellentes meias para erisipella: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Cigarros bota-fogo.

De papel branco: na loja do Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15.

Fumo francez

Caporal, maryland e da Belgica, e mortalhas para cigarros: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

Charutos.

Na loja do Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15, encontra-se sempre o mais escolhido e variado sortimento de superiores charutos da Bahia, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a qualidade

— Vende-se um bom cavallo que anda de baixo a meio o melhor possivel: na cocheira do Sr. Motta ajusta-se com o mesmo senhor, ou na rua de Hortas n. 14.

Venda da casa de banhos.

Vende-se por um preço mui favoravel a casa de banhos sita na freguezia de S. José, rua do Forte n. 3, e juntamente o jogo da bola que nella existe: os pretendentes dirijam-se a rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, perita cozinheira e engommadeira: a tratar na rua Nova n. 49.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Recebeu pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, preço de 18$, 28$ e 30$ cada um, casaveques de fustão e de cambraia ricamente enfeitados a 18$ e 20$ cada um, saias bordadas a 4$ e a 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, ditas francezas a 800, 1$ e 1,200 cada uma, ditas de ponto superior a 4$, 5$ e a 6$ cada uma manguitos com punhos bordados a 1,800 e a 2,200 o par, um dito de manguitos e golinha ricamente bordados a 4$, 5$, 6$ 8$, 10$ e a 12$ cada um, grande sortimento de tiras bordadas franceza e ingleza o entre meios e preços baratos, enfeites para senhora de frocos aveludados de superior qualidade a 8$ cada um, grosdenaple de cores com algumas pintas de mofo a 1,600 o covado, dito perfeito muito superior a 2$ o covado, dito preto de todos os preços a saber de 1,500 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly matisado a 900 e a 1$ o covado, rico sortimento de chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, chapeos enfeitados para senhora, grande sortimento de paletots de panno, ditos de casemira e de brim, cortes de vestidos de seda com algumas pintas de mofo, cortes de ditos de barege que tudo se venderá a vontade do comprador, assim elle tenha de comprar que não sahe sem fazenda.

--- Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa Vista n. 31

--- Vendem-se duas moradas de casas terreas nas ruas do Brum e Guararapes, entregando-se livre de qualquer trabalho ao comprador: a tratar na rua dos Guararapes n. 20

-- Na casa de Kihm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n. 18, vendem-se superiores relogios suissos de ouro, prata dourada e prata branca, patentes e horizontaes.

Farinha, milho e feijão.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca superior qualidade, saccos com feijão mulatinho, dito com milho, gomma do Aracaty, saccos com farello de Lisboa, bons enfeira de dita, queijos de coalho, couro de cabra, rapé meuron pelo preço que se vende no deposito geral; tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario armazem n. 29.

A 6,000 a sacca.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca fina e alva a 6$ o sacco: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, a tratar com Innocencio da C. Goianna Junior.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 31.

Cocheira.

Vende-se a cocheira confronte a ordem terceira de S. Francisco: a tratar na mesma.

— Vende-se um bonito cabriolet de duas rodas, forrado e pintado de novo, com todos os arreios, e um bom cavallo ou sem elle: a tratar na rua do Crespo, esquina n. 16.

— Vende-se vinho a 2$500 a canada, e a 320 a garrafa, assim como mais generos por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 88, defronte da matriz.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para condução de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Vendem-se porcos muito gordos e por preço commodo: a bordo do patacho Emulação.

-- Vende-se superior vinho de Bordeaux engarrafado: em casa de Kihm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n. 18.

A 500 rs.

o par.

Luvas brancas de algodão para os senhores guardas nacionaes que tem de marchar no dia 2 de dezembro; na rua do Collegio, loja n. 9.

Telhas de vidro.

Na rua do Rosario estreita n. 25, loja de funileiro, vendem-se telhas de vidro muito boas e grossas, e mais baratas que em outra qualquer parte.

Toalhas, guardanapos e lenções.

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha, e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400. 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim liso bom para toalhas, lenções e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lenções a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lenções o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

J. PRAEGER & C.

Rua da Cruz n. 11,

Avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que pelos ultimos navios chegados de Inglaterra, França e Hamburgo receberam um esplendido sortimento de generos de todas as qualidades como:

Vinho Bordeaux em barris de quarto e em caixas de uma duzia, sendo as marcas seguintes: Pichon Louqueville, Chateau Leoville, Mantfarrant, St. Estephe, St. Julien.

Linho do Porto de tres qualidades, sendo uma dellas a mais superior possivel.

Madeira verdadeiro em barris e engarrafado.

Shery dito dito.

Sparkling Mosell, em caixas de 1 duzia.

Vinho do Rheno.

Champanhe das mais acreditadas marcas: Eugene Cliquot e Bruch Toucher & C.

Aguardente de França.

Cognac (Pale Brandy) de primeira qualidade em caixas de 1 duzia e em barris.

Rum da Jamaica.

Licores em garrafas modernas com letreiro dourado.

Ditos da bem conhecida marca de Rivoire fréres Marseille.

Agua mineral de Selters.

Punch de arrac e de Rum da Jamaica.

Xarope de vinagre.

Conservas em frascos (mixeds picles) caixas de 1 duzia.

Mostarda ingleza em frascos pequenos caixas de 1 duzia.

Molhos inglezes para todas as comidas como soupa, carne, peixe etc.

Azeite doce.

Fructas em calda de todas as qualidades.

Ervilhas (petits pois) em meias latas.

Conservas alimenticias em grande sortimento entre ellas as deliciosas saucisses, patés truffés, bounin blanc, asperges, Harnots verdes e muitas outras qualidades de hortalice.

Arenques e sardinhas em sal, em pequenos barris.

Presuntos da wult falia.

Salames de Hamburgo.

Biscoito de soda inglez.

Chocolate francez.

Chá preto, souchon e pecco de optima qualidade.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.

Panno de algodão da Bahia.

Linha de roris.

Cochins de linho para montaria.

Mercurio doce.

Capsulas e cupaiba.

Enchadas portuguezas.

Pregos portuguezes de varias qualidades.

Ricas mobilias de mogno.

Papel pautado para livros.

Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra qualquer parte.

Por metade

de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento par o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

37 RUA DO QUEIMADO. 37

Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$. manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de canna muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixas grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agua de Colonia do Piver em frascos grandes e pequenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Attenção

Vende-se por um preço razoavel a casa de banhos sita no bairro de S. José, rua do Forte n. 3, e juntamente o jogo da bola que nella existe : os pretendentes dirijam-se a rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

ONÇA.

Vende-se uma maracajá domesticada : atraz da igreja do Pillar, casa de Manoel José de Bastos.

Verdadeira farinha de araruta.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 1, e garante-se a qualidade.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade : a saber : pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte :

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
» 1.ª » 160 rs. »
Areado 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novocaes d'Apollo.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1|2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320 400, 440 e 5$ a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1|2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de ganges finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o côrte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, côrtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Não ha maior pechincha.

No aterro da Boa-vista n. 8, defronte da boneca,

vende-se o afamado vinho do Porto chamisso velho, pelo barato preço de 1$ a garrafa, dito cherez a 1$500, dito de Lisboa a 400 rs, dito Madeira Secca, dito Bordeaux, champagne fina, doces de todas as qualidades, bolachinha de soda em latas, biscoitos finos para chá, massas finas para sopa, de todas as qualidades, azeite doce, uma garrafa 640, vinagre dita 240, e muitos outros generos que seria impossivel menciona-los. A occasião he propria para fazer sortimento para passar a festa, e não se deixa de fazer negocio á vista do freguez.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos : na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preos commodos : na loja do Cunha e Silva, a rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPÉOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

A BAO' las fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO e champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Attenção

Vende-se graude sortimento de roupa feita, calça, jaquetas e camisas a 1$ cada peça : na rua do Collegio loja n. 9.

— Vende-se uma canoa aberta já usada, que pega em um milheiro de tijolo, muito propria para carregar capim ou madeira, por preço commodo : na Ponte Velha, taberna n. 33, se drá quem vende.

— Na rua da Senzala Nova n. 38, vende-se um excellente escravo com 26 annos, muito bonita figura, muito sadio, e com pratica de trabalho de armazem de assucar, e canoeiro.

— Vende-se superior vinho a 360 a garrafa, massas finas a 320 a libra, sendo dinheiro miudo, e outras muitas cousas, tudo por diminuto preço, que he para fechar contas : no largo da Ribeira, deposito n. 15.

— Vendem-se 12 a 16 bois muito bons, dando-se ao comprador a escolha em 40, todos mansos e proprios para carros : quem pretender, poderá entender-se com Joaquim Gomes de Sant'Anna Rego, ou com seu irmão Manoel Gomes do Rego, no engenho Boa-Vista, freguezia de Santo Antão.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 12, com poucos fundos, bem afreguezada para a terra : a tratar no primeiro andar por cima da mesma, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

— Vende-se uma linda escrava crioula de 23 annos, perita engommadeira, coze e cosinha bem o diario de uma casa, e de boa conducta : na rua da Praia primeiro andar nº 43

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Saccos de tres quartas, muito alva e com bastante gomma sem gosto algum de barco propria para mesa ; vende-se por menos do que outra qualquer parte, para fechar conta : no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham ; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, tem para vender um grande braço de Romão, correntes de ferro e alguns pezos, tudo proprio para algum estabelecimento ou engenho, e se vende por preço commodo.

— Vende-se, arrenda-se, ou permuta-se por casás nesta praça, um sitio no lugar da Magdalena, no principio da travessa do Luca, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cosinha fora e casa para pretos, cacimba e 2 tanques, 1 grande para banhos, e outro pequeno, com 700 plamos de frente e 1,000 e tantos de fundo : quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17 B

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc. : no deposito do gelo no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Fazendas de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos e de cores, bordados e enfeitados com renda, o mais moderno que tem vindo a Pernambuco, cortes de seda de cor com babados o mais moderno possivel, ditos pretos com babados de velludo, ditos com barra bordada aos lados, casaveques de fustão brancos, talmas de fustão brancas, capas de merinó enfeitadas para senhora, lindos enfeites para cabeça, os mais modernos que tem vindo a esta praça, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C rua do Torres n. 38

Despejo de casa

Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves à sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$200, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos, e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que esta vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Ricos chapéos e toucas para meninas

Rua do Queimado nova loja n. 33 A. de Guimarães & Rocha tem chapeos entrançados com palha e crina, enfeitados ricamente, maiores e menores para 5$ e 6$, fazenda nova e propria para os passeios da festa ; espelhos grandes com molduras douradas e pretas, ovaes e quadradas a 4$500 e 5$; lindos toucadores de jacaranda de columnas, tamanho espantoso a 6$ cada um. Na mesma casa encontra-se muitos artigos de modo e gosto, que tudo se vende por preços commodos.

Saccos de milho

A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Chapéos para meninas.

Vende-se chapeos de palhinha para meninas e meninos, com enfeites de todas as cores ; ditos para baptisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo se vende por barato preço e dão-se amostras com penhor : na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

Pechincha.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, coberto, com 4 assentos e quasi novo, e 2 carros precisando pequeno concerto : na cocheira do Guedes rua do Canno.

— Vendem-se saccos muito grandes com superior milho e por preço commodo : na rua do Amorim n. 48.

— Vende-se espirito de vinho a 2$ a canada e sendo garrafa a 280 rs., manteiga ingleza a 800 rs. a libra : no pateo do Terço n. 21.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Seuzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar : na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Farinha de mandioca

SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte :

Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato : vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumeral-as se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

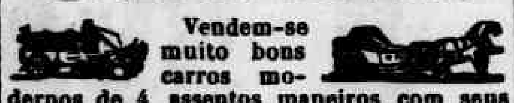
Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros novos



Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competeutes arreios : vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo : na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

— Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Vendem-se fitas para cartas de bacharels : na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos. duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Na rua do Queimado n. 33 A.

Nova loja de miudezas de Guimarães & Rocha vende-se para acabar com o pouco que resta, sabonetes inglezes a 1$600 a duzia ou 500 rs. o pacote de tres sabonetes, quem precisar previna-se porque he muito barato. Ricos rezilles para senhora (enfeites com vedrilho para a cabeça) novo gosto a 5$ pretos e de cores ; um completo sortimento de gollas e manguitos baratos e caros a vontade, e para que se veja se darão amostras, ha muito temos gollas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, e pares de manguitos (gollas e manguitos) a 2$500, 3$ e 5$; agulhas francezas muito superiores para 160 rs. o papel (longue e dimilongue) e sortimento de extractos finos, francezes e inglezes, que tudo se vende por barato nesta lojá.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

LIVRARIA ECONOMICA

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso ; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 12, pelo preço de 5$000.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora : na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

PECHINCHA

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte : na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho : na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Ao barato.

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs., botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades ; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

ATTENÇÃO.

Ricas facas cabos de metal do principe

Vende-se requissimas facas e garfos de cabos de metal do principe para mesa a duzia a 16$, ditas ditas de sobre mesa a 14$, assim como de cabos de aço para mesa de differentes preços e juntamente cabos de chifre de viado e de cabos de marfim de muitas qualidades, assim como trinchantes de differentes cabos e juntamente differentes qualidades de colheres de metal do principe tanto para sopa, chá, assucareiro, arroz e terrina e afinal neste estabelecimento os freguezes do bom e barato acharão um completo sortimento de todas as qualidades de cutilarias, assim como completo sortimento de trem de cosinha, vendendo-se por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte e quem duvidar venha a rua do Queimado n. 28 loja de ferragens de Santos Oliveira & C:

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redonde se de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Escravos fugidos.

100$000

de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes : João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote ; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o ; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai : e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos ; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta : o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno ; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857 : quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes : Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora ; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Aves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— Fugio no dia 21 do corrente um escravo cabra de nome Faustino, porem costuma a mudar o nome, o mesmo tem os signaes seguintes : estatura regular, sobre o olho esquerdo uma pequena cicatriz e um lobinho, tem em um braço uma figura e tres letras A B L, no outro braço tem tres sinos salomão, sendo um grande e dous pequenos, tem no peito signaes de vestosa e nas costas marcas de chicotes, desconfia-se que foi para a villa do Cabo ou para a provincia da Parahiba : quem o pegar leve-o ao seu senhor na rua das Cinco Pontas n. 64, que será generosamente recompensado,

— No dia 3 do corrente fugio o escravo de nome José de nação, ja velho, grosso, rosto regular e quando está bebado empertiga-se todo e abre muito os olhos para disfarçar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir costuma a fazer e vender vassouras de palha, usa as vezes paletot cor de vinho, calça azul de algodão ou de riscado, usa de bone de panno ou barrete, consta que andou ultimamente pelo Monteiro e Apipucos e talvez se encontre por aquelles arredores ou Caxangá, e terá talvez ido para o matto, recommenda-se aos capitães de campo que o peguem e o levem ao sitio de Eusebio Raphael Rabello no Caldereiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa que serão recompensados e mesmo se gratificará a quem der noticia delle.

— Fugio no dia 18 do corrente mez, o preto Antonio, com idade de 28 a 30 annos com os signaes seguintes : as pernas um tanto zambetas tem falta de dentes na frente da parte de cima, o nariz um pouco inchado, com uma empinge, tem um dos joelhos alejado pouca altura, andar banzeiro, os pes um tanto apalhetados, sahio de camiza encarnada, e calça branca, tem os dedos das mãos cheios de calos proveniente de ser amaçador : assim pede-se a quem o pegar o leve na padaria da rua das Larangeiras n. 28, que será bem recompençado.

— Fugio no domingo 14 do corrente o mulato de nome João, de idade 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, alto e cheio do corpo, levou camisa de algodãozinho branco e calça de algodão grosso, chapéo preto de feltro, he um tanto risonho, he de suppor ter mudado de trajo por ter levado mais roupa, julga-se andar pelo Monteiro, Casa Forte, Poço ou nesta praça, porem desconfia-se ter tomado a direcção do centro por ser filho do Serão : roga-se portanto as autoridades policiaes o favor de captura-lo e remetter ao seu Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua d'Apollo n. 1 A segundo andar ; assim como pede-se a todos os capitães de campo hajam de o pegar e levar a mencionada casa que se pagará todo o trabalho.

— Continúa a estar fugida desde o 1.º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado ; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoitada aqui em alguma casa : quem a pegar leve-a a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da primeira loteria a beneficio do Recolhimento de Papacaça, extrahida a 24 de novembro de 1858.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	223	5$	438	5$	665	5$	882	5$	1074	5$	1291	5$	1527	5$	1714	5$	1916	5$	2138	5$	2349	5$	2608	5$	2801	5$
2	5$	29	5$	39	5$	70	5$	83	5$	77	10$	92	5$	30	5$	23	5$	17	5$	58	5$	51	5$	12	5$	5	5$
3	5$	31	5$	40	5$	74	5$	86	5$	79	50$	93	5$	31	5$	25	5$	21	5$	60	5$	53	5$	21	5$	6	5$
5	5$	33	5$	41	5$	76	5$	91	5$	81	20$	1300	5$	33	5$	28	5$	26	5$	61	5$	55	5$	27	5$	13	5$
6	5$	36	5$	45	5$	77	50$	95	5$	83	5$	1	5$	40	5$	29	5$	34	5$	66	5$	56	5$	31	5$	22	5$
10	5$	43	5$	46	5$	84	5$	96	5$	85	5$	3	5$	42	5$	32	5$	35	5$	67	5$	58	5$	33	5$	23	5$
16	5$	44	5$	50	50$	86	5$	901	5$	88	5$	5	5$	44	5$	37	5$	37	5$	76	5$	65	5$	34	5$	26	5$
25	5$	45	5$	54	20$	88	5$	2	5$	89	5$	10	5$	46	5$	43	5$	38	5$	78	5$	74	5$	36	5$	32	5$
32	5$	50	5$	55	5$	91	5$	3	5$	96	5$	13	5$	47	5$	45	5$	40	5$	84	5$	77	5$	38	5$	34	5$
35	5$	51	5$	69	5$	92	5$	8	5$	99	5$	18	5$	49	5$	47	5$	53	5$	88	5$	79	5$	39	5$	44	5$
37	5$	54	5$	72	5$	93	5$	10	5$	1100	5$	23	5$	51	5$	49	5$	59	5$	89	5$	85	5$	41	5$	45	5$
44	20$	55	5$	79	5$	94	5$	11	5$	4	5$	24	5$	52	5$	50	5$	64	5$	91	5$	89	20$	47	5$	47	5$
47	5$	59	5$	80	5$	701	5$	14	5$	5	5$	29	20$	53	5$	52	5$	69	10$	92	5$	90	5$	54	5:000$	49	5$
51	5$	62	5$	82	5$	2	5$	22	5$	11	5$	30	5$	63	5$	53	5$	72	5$	94	5$	93	5$	57	5$	50	5$
55	5$	65	20$	83	5$	3	5$	33	5$	13	5$	34	5$	64	5$	55	5$	76	5$	2201	5$	97	5$	60	5$	51	5$
58	5$	74	5$	84	5$	8	5$	37	5$	14	5$	36	5$	67	5$	60	5$	78	5$	3	5$	98	5$	66	5$	52	5$
61	5$	75	5$	85	5$	12	5$	39	5$	22	5$	40	5$	71	5$	62	5$	83	5$	4	5$	2407	5$	68	5$	54	5$
70	5$	78	5$	86	5$	15	5$	41	5$	25	5$	48	5$	73	5$	65	5$	85	5$	5	5$	15	5$	72	5$	57	5$
74	5$	80	5$	95	5$	17	5$	42	5$	26	5$	53	5$	74	5$	77	5$	93	5$	9	5$	20	5$	77	5$	58	5$
85	5$	81	5$	500	5$	26	5$	43	5$	27	5$	55	5$	77	5$	79	5$	95	5$	10	5$	28	5$	78	5$	63	5$
88	5$	84	5$	11	5$	33	5$	45	5$	29	10$	64	5$	82	5$	84	5$	2012	5$	11	5$	32	5$	80	5$	64	5$
90	5$	87	5$	14	5$	35	5$	49	5$	31	5$	70	5$	83	5$	86	5$	13	5$	15	5$	35	5$	81	5$	65	5$
92	5$	88	5$	15	5$	36	5$	50	5$	32	5$	71	5$	95	5$	89	10$	15	5$	16	5$	36	5$	82	5$	70	5$
95	5$	92	5$	16	5$	44	10$	52	20$	40	5$	78	5$	96	5$	1800	5$	27	5$	17	5$	41	5$	84	5$	72	5$
102	5$	300	5$	21	5$	46	5$	55	5$	41	5$	79	5$	1607	5$	1	5$	31	5$	18	5$	42	5$	85	5$	74	5$
8	5$	4	5$	23	5$	56	5$	58	5$	42	5$	83	100$	11	5$	5	5$	36	5$	19	5$	43	5$	86	5$	76	5$
9	5$	7	5$	28	5$	58	5$	59	5$	43	5$	85	5$	12	5$	18	5$	39	5$	25	5$	44	5$	87	5$	80	5$
11	5$	12	5$	31	5$	64	5$	63	5$	46	5$	86	5$	18	5$	20	5$	42	5$	32	200$	55	5$	98	5$	86	5$
12	5$	15	5$	38	5$	67	5$	65	5$	52	5$	89	5$	22	5$	21	5$	43	5$	41	5$	60	20$	99	5$	93	5$
15	5$	17	5$	39	5$	68	5$	66	5$	54	5$	92	5$	23	5$	24	5$	47	5$	43	5$	71	5$	2700	5$	99	5$
17	5$	26	5$	41	5$	71	5$	67	5$	61	5$	95	5$	24	5$	30	5$	50	5$	45	5$	73	5$	9	5$	2902	5$
20	5$	27	5$	52	5$	73	5$	69	5$	63	5$	1406	5$	25	5$	31	5$	51	5$	47	5$	78	5$	10	5$	3	5$
21	5$	32	5$	54	5$	74	5$	72	5$	73	5$	27	5$	26	5$	32	5$	52	5$	51	5$	80	5$	12	5$	4	5$
27	5$	37	5$	57	5$	75	5$	78	5$	77	10$	35	5$	0	5$	33	5$	53	5$	53	5$	82	10$	15	5$	8	5$
28	5$	40	5$	60	5$	77	5$	83	5$	79	5$	39	50$	31	5$	35	5$	59	5$	55	5$	84	5$	16	5$	12	5$
30	5$	43	5$	66	5$	78	5$	91	5$	83	5$	41	5$	35	5$	40	5$	60	5$	58	5$	88	5$	17	100$	14	5$
38	5$	44	5$	67	5$	80	5$	96	5$	98	5$	44	5$	36	5$	49	5$	61	5$	63	5$	98	5$	19	5$	15	5$
39	5$	46	10$	70	5$	81	5$	1001	5$	1211	5$	46	5$	37	5$	50	5$	68	5$	65	5$	99	5$	22	5$	16	5$
40	5$	47	5$	72	5$	83	5$	2	5$	13	5$	56	5$	40	5$	51	5$	70	5$	70	5$	2500	5$	25	5$	19	5$
42	10$	55	5$	83	5$	84	5$	3	5$	14	5$	57	5$	42	5$	52	5$	75	5$	71	5$	1	5$	27	5$	24	5$
47	5$	60	5$	89	10$	86	5$	7	5$	18	5$	67	5$	43	5$	53	5$	79	5$	80	5$	5	5$	29	5$	28	5$
53	5$	68	5$	90	5$	88	5$	9	5$	19	5$	70	5$	44	5$	60	5$	86	5$	83	5$	19	5$	30	5$	31	5$
55	5$	71	10$	99	5$	94	5$	11	5$	20	5$	73	5$	48	5$	61	5$	89	5$	98	5$	23	5$	32	5$	32	5$
57	5$	73	5$	601	5$	98	5$	12	5$	26	10$	75	5$	49	5$	62	5$	91	5$	2300	100$	26	5$	33	5$	33	5$
62	5$	75	20$	4	5$	800	5$	13	5$	28	5$	82	5$	52	5$	63	5$	93	5$	6	200$	29	5$	40	5$	36	5$
63	5$	79	5$	6	5$	4	5$	21	5$	30	5$	83	5$	56	5$	65	5$	94	5$	7	5$	36	5$	42	5$	41	5$
67	5$	82	5$	9	5$	8	5$	25	5$	31	5$	86	5$	58	100$	72	5$	95	5$	9	5$	40	5$	57	5$	50	5$
69	5$	83	5$	11	5$	11	5$	34	5$	36	5$	87	5$	61	5$	74	5$	96	5$	14	5$	42	5$	59	5$	51	5$
71	5$	87	5$	13	5$	12	5$	36	5$	37	5$	89	5$	65	5$	77	5$	99	5$	15	5$	44	5$	60	5$	54	5$
78	5$	90	5$	14	5$	20	400$	38	5$	41	5$	91	5$	68	5$	80	5$	2102	5$	17	5$	48	5$	67	5$	60	5$
80	5$	97	5$	18	5$	21	5$	41	1:000$	43	5$	92	50$	69	5$	84	5$	7	5$	20	5$	49	5$	74	5$	64	5$
82	5$	98	5$	27	5$	23	20$	42	5$	45	5$	93	5$	70	5$	85	5$	14	5$	22	5$	51	5$	81	5$	65	5$
83	5$	401	5$	28	5$	27	5$	44	5$	49	5$	94	5$	71	5$	93	5$	17	5$	23	5$	52	5$	84	5$	68	5$
85	5$	3	5$	35	5$	28	5$	47	5$	56	5$	95	5$	74	5$	97	5$	18	5$	24	5$	55	5$	85	5$	69	5$
89	5$	6	5$	36	5$	33	5$	55	5$	58	5$	1500	5$	75	5$	1904	5$	20	5$	27	5$	66	5$	86	5$	74	5$
91	5$	7	5$	38	5$	38	5$	56	5$	59	5$	1	5$	77	5$	6	5$	24	5$	29	5$	74	5$	87	5$	79	5$
94	5$	10	5$	39	5$	43	5$	57	5$	61	5$	5	5$	84	5$	7	5$	25	5$	32	5$	78	5$	90	5$	82	5$
97	50$	21	5$	46	5$	45	5$	62	5$	68	5$	9	5$	91	5$	8	5$	29	5$	35	5$	85	5$	91	5$	84	5$
99	10$	22	5$	47	5$	53	5$	64	5$	73	5$	12	5$	93	5$	10	5$	31	5$	36	5$	86	5$	92	5$	87	5$
201	5$	25	5$	48	5$	55	5$	66	5$	75	5$	13	5$	94	5$	11	5$	33	5$	37	5$	94	5$	96	5$	88	5$
13	5$	28	5$	56	5$	68	5$	71	5$	81	5$	17	5$	1704	5$	13	5$	35	5$	41	5$	2602	5$	2800	5$	91	5$
16	10$	29	5$	63	5$	73	5$	72	5$	83	5$	24	10$	9	5$	15	5$	37	5$	42	5$	5	5$	3	5$	94	5$
20	5$	30	5$																								

O Escrivão, *José Maria da Cruz*.

PERN. TYP. DE M .F. DE FARIA; 1858.

MUTILADO

ILEGÍVEL